

HOJE NA A.B.I. O GRANDE ATO DA PAZ

Imprensa POPULAR

Director: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII ★ RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1955 ★ Nº 1.642

Apolo à Conferência dos Chanceleres — Refletirá o anseio e esperanças do nosso povo diante do encontro de Genebra

HOJE, às 20 horas, no 7º andar da Associação Brasileira de Imprensa, será realizado o grande ato da paz, de apelo à Conferência dos Chanceleres.

A reunião refletirá os anseios e esperanças do nosso povo diante do encontro dos ministros das quatro grandes potências que concretizará, em Genebra, as indicações apontadas pelos chefes de governo na memorável conferência de julho último.

Comparar ao grande ato de hoje é provar o seu interesse pelo êxito da conferência de Genebra, é tornar concreto o desejo de estimular todos os esforços para tornar real a possibilidade de os povos viverem em paz.

FALARA O DEPUTADO AEGUAR BASTOS

Numerosas organizações participarão do ato. O depu-

tado Aeguar Bastos abordará o tema da Conferência de Genebra, salientando a sua importância para a paz mundial. Será lida uma mensagem do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz a ser enviada aos chanceleres em Genebra.

O ato de hoje na A.B.I. terá por certo o apoio, a presença, o entusiasmo da população carioca, por se tratar de uma verdadeira festa em que todos os cidadãos, independentemente de credos políticos ou ideológicos, podem unir-se e juntos proclamar a sua vontade de paz para o mundo.

MANIFESTAÇÃO UNANIME DO MONROE

PELA PRESERVAÇÃO DA PAZ DIRIGE-SE O SENADO À ONU

Proposta do senador Carlos Lindenberg em nome da maioria da Comissão de Relações Exteriores — Pronunciamento pela coexistência pacífica, pelo desarmamento e pela proibição das armas de destruição em massa — Exaltação aos que lutam pela paz, na oração do sr. Vivaldo Lima

O SENADO da República pronunciou-se, ontem, pela preservação da paz no mundo, ao aprovar, por unanimidade, o seguinte requerimento, subscrito pelo sr. Carlos Lindenberg e pela maioria da Comissão de Relações Exteriores daquela Casa do Congresso: «Sr. presidente, requeremos a V. Excia., nos termos do artigo 130 do Regimento (Conclui na 2ª Página)

OS TRABALHADORES ATENDERÃO AO APELO DE VOLTA REDONDA

Dirigentes sindicais falam à IMPRENSA POPULAR — «Iniciativa que merece o apoio geral», o chamado à unidade em defesa da liberdade sindical — Outros sindicatos sob ameaça de intervenção

INTENSA repercussão vem alcançando, em todos os meios operários, o chamado dirigido aos sindicatos de todo o país pelos metalúrgicos de Volta Redonda, para a formação

de uma ampla frente de luta, de caráter nacional, pela autonomia das entidades operárias e a extinção do Fundo Sindical.

Mais vivo foi o entusiasmo dos trabalhadores atualmente empenhados em lutas reivindicatórias e cujas entidades, por isso mesmo, estão sob ameaça de intervenção por parte do Ministério do Trabalho.

«AO ENCONTRO DE NOSSOS DESEJOS»

— O apelo dos bravos companheiros de Volta Redonda veio ao encontro de nossos desejos — declarou à IM-

PRENSA POPULAR o secretário do Sindicato dos Alfaiates, sr. Djalma de Oliveira.

— Já sentimos em nossa própria carne, em nossos salários, os graves prejuízos que trazem as intervenções sindicais, impedindo o desenvolvimento de nossas campanhas reivindicatórias. Acrescentou o dirigente alfaiate:

— Tenho certeza de que todos os trabalhadores atenderão ao apelo vindo de Volta Redonda e uma poderosa frente operária se formará, para defender o direito que

temos de escolher livremente os dirigentes de nossas entidades.

POSICÃO DE VANGUARDA — Os metalúrgicos de Volta Redonda — afirma Félix Cardoso, secretário do Sindicato dos Têxteis — tomam uma posição de vanguarda digna de aplausos e de admiração por parte de todos os que acompanham sua grandiosa luta contra a intervenção.

E concluiu: — Nós, têxteis, que somos entusiastas partidários da mais ampla liberdade sindical e também da extinção do

(Conclui na 2ª Página)

O POVO DEBATERÁ O PROBLEMA DO RACIONAMENTO DA LIGHT

Convocada a reunião para sexta-feira próxima por um grupo de parlamentares, personalidades e líderes sindicais — Às 20 horas, na ABI — Outro grande ato público a 9 de novembro

Trabalhadores, donas de casa, comerciantes e industriais estão sendo convocados a um grande debate público,

no dia 28 do corrente, no qual deverá ser fixada a posição do povo carioca diante dos inúmeros problemas que lhe estão sendo criados pela Light (racionamento de energia elétrica, retirada de bondes do Lago, etc.). Esta assembleia, que se reunirá no 7º andar da ABI, às 20

horas de sexta-feira, é promovida por uma comissão de parlamentares, líderes operários e personalidades.

A esta reunião seguir-se-á, no dia 9 de novembro, outra maior, com a mesma finalidade.

(Conclui na 2ª pag.)

Mais Dezesseis Fábricas Com a Energia Cortada

A Comércio Indústria Américo Silva ficará todo um mês sem energia — Operários da Calci- que protestam contra a redução de seu salário — Ameaçada de fechamento uma padaria

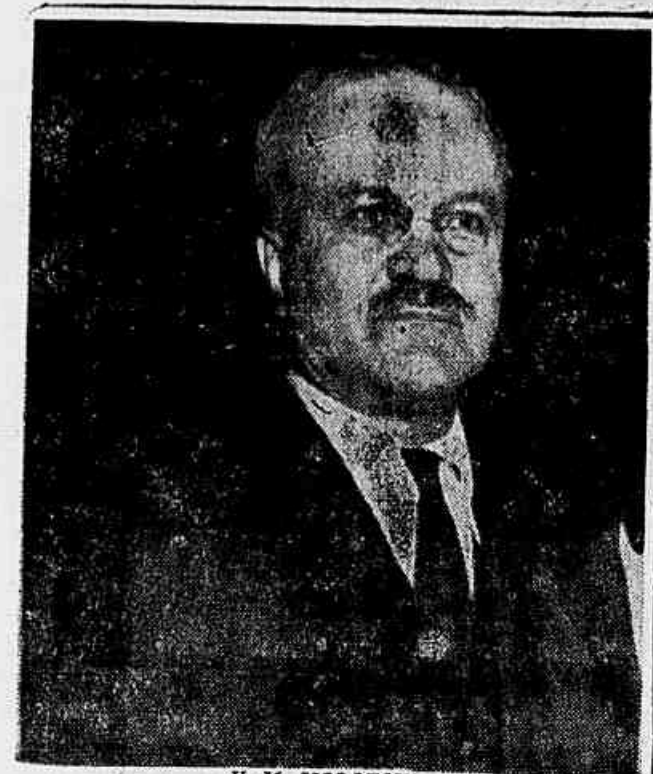
Dezesseis estabelecimentos industriais e comerciais foram ontem atingidos pelo corte do fornecimento de energia, após a Light haver propagado que suspenderia as «punições em vista das últimas chuvas».

Desta vez chegou a Light a decretar o não fornecimento de energia a uma empresa industrial pelo espaço de 30

dias. Durante todo um mês, até fins de novembro, a Companhia Comércio e Indústria Américo Silva Limitada, em Três Rios, ficará sem energia elétrica.

OUTRAS INDUSTRIAS AFEETADAS PELO RACIONAMENTO Além dessa indústria, diversas outras firmas foram

(Conclui na 2ª Página)



V. M. MOLOTOV

SEGUIU PARA GENEBRA A DELEGAÇÃO SOVIÉTICA

NA PRESIDÊNCIA O MINISTRO MOLOTOV

PARIS, 25 (AFP) — O Conselho de Ministros da URSS designou os membros da delegação governamental soviética à próxima conferência de Genebra — anunciou a agência Tass.

A delegação será presidida pelo sr. Molotov, ministro das Relações Exteriores, participando da mesma o sr. Andrei Gromiko, vice-ministro; marechal Vassili Sokolovski, chefe do Estado maior geral do Exército; Puchkin, emba-

xador junto à República Democrática Alemã; e Vinogradov, embaixador da URSS em Paris. Vários técnicos participarão da delegação.

Os delegados soviéticos que vão a Genebra são, na maioria, os mesmos que tinham acompanhado os srs. Bulganin e Kruchchev a conferência de julho passado. SEGUIU A DELEGAÇÃO

PARIS, 25 (AFP) — Anun-

cia a agência Tass que dei-

(Conclui na 2ª Página)

Bureau da Federação de Mulheres

Nos primeiros dias de novembro próximo, em Moscou, o Biro da Federação Democrática Internacional de Mulheres realizará mais uma reunião. Os principais assuntos em pauta dizem respeito às grandes campanhas patrocinadas pela entidade e às comemorações de seu décimo aniversário de fundação.

O Brasil foi especialmente convidado para esse encontro, em vista da importância que vem assumindo o trabalho feminino em nosso país.

«ENTENDIMENTOS E OFÍCIOS NÃO RESOLVEM, É PRECISO GREVE»



Um momento da greve descrita, ontem realizada, na sede do sindicato, aprovaram solicitar do Ministério do Trabalho a convocação de uma mesa-redonda com representantes patronais, para a discussão da questão do aumento de salários. Foram feitos, na ocasião, indignados protestos contra a covarde agressão dos proprietários da Churrascaria Leme a três trabalhadores, um dos quais sofreu graves ferimentos. Diversos oradores protestaram contra a resistência do governo do sr. Café Filho ao estabelecimento de relações com a URSS. Na foto, um flagrante da assembleia (Leia na 2ª pag.)

PELO RESTABELECIMENTO PLENO DAS FRANQUIAS CONSTITUCIONAIS



NA LUTA pelas liberdades, grandes são as vitórias ultimamente alcançadas por nosso povo. E a rica experiência que vai se acumulando demonstra que essa luta não pode limitar-se ao já obtido e conquistado. Verifica-se que, para preservar eficaz e efetivamente a democracia, é preciso avançar e conquistar novos direitos. Assim, por exemplo, os heróicos metalúrgicos de Volta Redonda souberam preservar uma grande conquista — a liberdade de seu sindicato. Mas para consolidá-la sentem necessidade de ampliar a vitória. Daí a convocação para a Interindustrial de âmbito nacional. Não se trata apenas da libertação de um sindicato mas de todos os sindicatos.

DA MESMA forma, a manifestação contra o racionamento, diante do Catete. O povo e os trabalhadores tiveram que enfrentar a fúria dos beaguns de Café Filho para poderem entregar um memorial. Mas os sinistros compreendem que não podem limitar-se a isto. Verificam que a própria liberdade de manifestação e a luta contra o racionamento, causa de miséria e desemprego, exigem uma ampla mobilização, desde as donas de casa até industriais, para manifestações ainda maiores e, por isso mesmo, mais eficazes.

VIMOS como o povo, unido-se contra os golpistas, preservou o direito de voto e assegurou a realização das eleições, impediu que fosse rasgada a Constituição. Mas está claro que a luta não terminou. Pensar assim é deixar que a trama golpista marche para seus objetivos liberticidas. É preciso, pois, avançar. E conquistar o restabelecimento pleno das franquias constitucionais. Das liberdades democráticas inscritas na Constituição, algumas são cumpridas porque o povo o impõe. Assim, por exemplo, foi mantido o direito de voto. Mas outras franquias constitucionais não são plenamente respeitadas, como é o caso da liberdade de imprensa e do direito de greve. Agora mesmo, a reação move cinco processos diferentes contra a IMPRENSA POPULAR, no mesmo tempo que, por antecipação, declara ilegal uma possível greve dos motoristas que lutam por aumento de salário.

MAS existem ainda as liberdades e direitos que ainda são letra morta no Brasil. Não existe o direito à terra para qual clamam milhões de camponeses. Ao povo é negado o direito de ter seu partido, o Partido Comunista do Brasil. Ainda não foi totalmente suprimida a interferência ministerialista na vida sindical e o governo se arroga o direito de investir contra as organizações dos trabalhadores. Numerosas são as liberdades e direitos a serem conquistados. Avançar no caminho do progresso e da democracia é lutar não só pelo que já foi obtido e está ameaçado, mas conquistar novos direitos e liberdades, alcançando desde já o pleno restabelecimento das franquias constitucionais.

UMA NECESSIDADE PARA O BRASIL O COMÉRCIO COM TODOS OS POVOS

O POVO DE NITERÓI ENFRENTA A POLÍCIA



De metalúrgicas apontadas contra o povo, a Polícia Militar do Estado do Rio tentou fazer cobertura de alguns de seus elementos que haviam investido de modo bestial contra a população. O povo não se intimidou, armou-se de pedras e fez correr os policiais — (Notícia na quinta página desta edição).

Afirma o deputado Fernando Ferrari — A Conferência de Helsinque, adianta o líder do P.T.B., aprovou a proposta apresentada pela nossa delegação no sentido de um maior intercâmbio entre as nações

A DELEGAÇÃO brasileira à Conferência Interparlamentar de Helsinque, realizada há pouco menos de dois meses, propôs, naquele importante encontro internacional, uma aproximação maior entre todos os povos através de intensificação de suas relações comerciais. Esta informação nos foi prestada, ontem, pelo deputado Fernando Ferrari, líder da bancada do PTB na Câmara Federal, quando o entrevistamos a respeito do propósito que anuncia o presidente eleito, sr. Juscelino Kubitschek, de promover a ampliação de nossas trocas mercantis, mediante a conquista de novos mercados, como os da União Soviética e de todos os países do campo socialista.

CONCLUI NA 2ª PAG.

O TERROR DE CORTES E «RIO, 40 GRAUS»

O chefe de Polícia impede violentamente uma exibição privada da película — Debate público, hoje, na Assoc. Brasileira de Imprensa

Sobre «Rio, 40 Graus», mais uma insuportável violência foi ontem praticada pelo Chefe de Polícia, que declarou guerra total ao filme que mostra alguns aspectos da realidade da vida carioca. No 11º andar do edifício Mesbla, onde funciona uma dependência do Selo de Arte Moderna e por decorrência deste devia ser exibida

daquela película, em sessão privada, tendo sido convidados para a mesma numerosos deputados e vereadores. Intempestivamente, com a truculência fascista do seu fêto, Meneses Cortes intimou a Mesbla a impedir a exibição, pois a polícia, de qualquer maneira, não o permitia. Na tarde de ontem, (Conclui na 2ª Página)

INSTALADA A FEIRA NACIONAL DO LIVRO



Desde ontem está instalada na Praça Floriano, Cinelândia, a Feira Nacional do Livro, com cerca de 50 barracas contendo o que de melhor existe na cultura brasileira e estrangeira, de várias épocas. Trata-se de uma iniciativa de grande alcance cultural popular, proporcionando, durante quinze dias, a aquisição mais barata de livros, e com acesso mais fácil aos mesmos. Passados esses quinze dias, a Feira será exposta em bairros de subúrbios do Rio, como Copacabana, Méier, Prazeres, etc. No primeiro dia da instalação, ontem, com a presença de autoridades municipais, houve extraordinário comparecimento de populares. Na gravura, flagrante da barraca da Editorial Vitoria.

O GOVERNO em marcha...are

O novo presidente do IBC é um senhor Paulo Guzzo, misteriosa figura descoberta em São Paulo, que amanhã assume o cargo. Falando aos jornalistas, esse senhor Guzzo não adiantou coisa nova nem surpreendeu com qualquer plano. Indagado sobre a política que pretende seguir à testa da autarquia cafeleira, limitou-se modestamente a dizer:

— A mesma política até agora seguida pelo governo, que é a política que reputo certa e sã.

Como se vê, o tal senhor Guzzo não quer nada com a pelota. Vai continuar ao mesmo rametirão.

Nova falência

A Superintendência da Moeda e do Crédito esteve reunida ontem pela manhã. Como sempre, a coisa foi secreta.

— Foi uma reunião de rotina — explicou, depois um categorizado lanternista da SUMOC.

Mais tarde fomos informados de que esteve incluída na «rotina» a declaração de falência do Banco de Crédito Aluno de Minas Gerais S.A.

Rotina

Ontem, pela manhã e à tarde, Café despachou com os ministros militares. Amorim do Valle cabu-de-esquadra do golpe, foi o titular que mais se demorou com o interior de agosto.

Depois dos despachos como ocorre todas as terças-feiras, um mundinho de

sogra, numa agência de publicidade e num vestipólio da praça.

Dom Pepe, que é figura de classe da alta plebeia internacional, vai agora «zaz» Buenos Aires.

Pórtio aberto

Café mantém aberto os portos do país aos grandes frutos internacionais. Quanto mais, melhor — há de recolher (mas é de fax (iso?) o antigo chefe de Polícia do Rio Grande do Norte.

Ontem em despacho assinado de acordo com Bengali, Café saudou a instalação, no Brasil, da «Harnischfeger Export Corporation», firma de complicadas máquinas, cuja sede fica em Milwaukee, no Estado de Wisconsin, Países que o irmão do presidente interino — o contrabandista — vai trabalhar na «Harnischfeger».

Roubo e golpe

O marinheiro José Lindberg Freitas está em casa desde ontem. Prenderam-no porque, com um revólver deste tamanho, assaltou um bancário que voltava para o lar, numa rua silenciosa do Leblon. Eis uma notícia que deve ter deixado um tanto assustados os lanternistas do sr. Corvo. Por que?

O marinheiro José, que é membro do Clube da Lanterna e seguidor do Penn Botto, foi um dos agressores do maior Seixas e a pessoa que roubou a arma — que ele utilizou para assaltar o bancário — da vítima dos rapazes do sr. Corvo. José deu uma prova prática do «roubo e golpes».

Isela Caminha

PELA PRESERVAÇÃO DA PAZ DIRIGE-SE O SENADO A O.N.U.

Interno e ouvido o plenário, se digno determinar a expedição de um telegrama de congratulações à Organização das Nações Unidas, em comemoração do décimo aniversário da sua fundação e votos por que persevere no trabalho de preservação da paz.

Falaram, justificando a iniciativa, o seu autor e o sr. Vivaldo Lima, presidente da Cruz Vermelha Brasileira.

ARDENTE DESEJO DE PAZ

Assinalou, em primeiro lugar, o sr. Carlos Lindenberg, que há um ardente desejo de paz por toda parte, de paz verdadeira entre os homens e as nações: paz de entendimento e de compreensão, tendo todos os mesmos direitos à liberdade e à vida. A seguir, fez um histórico das atividades do organismo internacional, acrescentando: «Nascida dos universais anseios de paz, de justiça, de fraternidade, a Organização das Nações Unidas se afirma hoje, como uma expressão elevada e autêntica da aspiração máxima dos povos, que é a de viverem irmanados, num ambiente de tranquilidade. É certo que nem sempre as Nações Unidas corresponderam às nossas previsões, mas isso, longe de desmerecer-las, deve servir para que redobremos os nossos esforços, visando à manutenção do prestígio e do poder da Organização».

INTERDICAÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS

Adiante, o sr. Carlos Lindenberg, que discursava em nome da Comissão de Relações Exteriores do Senado, desenvolveu amplas considerações em torno dos objetivos da ONU, indicando uma série de medidas que se impõem para assegurar a coexistência pacífica dos diferentes sistemas de governo: ampliar entre os países relações amigáveis, fundadas na igualdade dos direitos dos povos e no direito de cada um de governar-se por si mesmo; tomar todas as providências conducentes à consolidação da paz; solução pacífica de toda controvérsia internacional, mediante a negociação, a mediação, a conciliação e os processos judiciais; efetivo controle internacional de armamentos, com vistas ao desarmamento geral e à abolição de todas as armas de destruição em massa, como as bombas atômicas e hidrogênicas.

HOMENAGEM AOS PARLAMENTÁRIOS DA PAZ

Concluiu o orador rendendo calorosa homenagem aos que tiveram a honra de fundar a ONU e a todos os homens e mulheres de todos os países que, anualmente, prestam serviços à causa generosa da defesa da paz, lutando por um futuro radioso para a humanidade inteira.

DISCURSO DO SENADOR VIVALDO LIMA

O presidente da Cruz Vermelha Brasileira, senador Vivaldo Lima, fez veemente exortação à amizade entre todos os povos da terra. A coexistência pacífica, disse,

é a suprema aspiração da humanidade, que odelo a guerra e que, por isso mesmo, não poupa esforços no sentido de evitar uma nova catástrofe. Condenou o emprego da energia nuclear para fins de destruição de vidas e conclamou a todos os homens de boa vontade a prosseguirem pelejando pela interdição das armas atômicas, para que a humanidade encontre, finalmente, o caminho da felicidade e de seu progresso crescente.

PREPARAM-SE PARA A GREVE OS TRABALHADORES HOTELEIROS

Os trabalhadores em hotéis, restaurantes e similares resolveram ontem, solicitar do Ministério do Trabalho a convocação de uma mesa-redonda, no D.N.T., com representantes patronais, a fim de ser discutida em conjunto a questão do pedido de aumento de salários. A diretoria do sindicato e a comissão de salários, ao mesmo tempo, executarão um intensivo trabalho de organização, criando comitês sindicais nos locais de trabalho e promovendo reuniões semanais, nas empresas, visando a deflagração de uma greve, caso os empregadores persistam na atual posição de intransigência.

OFÍCIO DOS PATRÕES

Embora o Sindicato dos Hoteleiros tenha insistido na reivindicação de 40 e 50% de aumento nos salários atuais, os empregadores limitaram-se a responder com um ofício vazio, no qual procuram, com alegações diversas, inclusive a de que «o atual governo está transitório», justificar sua intransigência. A assembleia on-

PROCESSANDO OS AGRESSORES

Durante a assembleia diversos oradores protestaram contra a covarde agressão a Cano de ferro praticada pelos proprietários da Churrascaria Leme nos trabalhadores Miguel Pedro da Silva, Hernani Simões e Arlindo Moura, um dos quais, como já noticiamos, sofreu fratura de várias costelas.

Trata-se de uma tentativa de intimidação dos trabalhadores, visando desarticular suas lutas — salientou o associado Eudécio Batista. Uma tentativa articulada pelo governo e pelos patrões, pois, pouco antes da miserável agressão aos companheiros, centenas de trabalhadores em carris urbanos eram vítimas de covarde violência policial em frente ao Catele.

O sr. Silvério Manoel da Silva informou, então, que o sindicato já está processando os agressores da Churrascaria Leme.

PREPARAÇÃO PARA A GREVE

A assembleia, que contou

Uma Necessidade Para o Brasil o Comércio Com Todos os Povos

(Conclusão da 1ª página)

Declaramos a representação do Rio Grande do Sul, em recente Conferência Interparlamentar em Helsingfors, de acordo com a delegação brasileira, entre outros pontos de fundamental interesse para a vida dos povos, a questão da ampla interrelação comercial de todos os países. Faz parte, mesmo, da proposta brasileira, um questionário sentido, devidamente aprovado pelo plenário.

Penso ser útil ao Brasil e à sua economia a venda de seus produtos em qualquer mercado, independentemente de razões de ordem política, religiosa ou filosófica.

O TERROR DE CORTES E «RIO, 40 GRAUS»

(Conclusão da 1ª página)

tiras da Ordem. Polícia, além da coação direta do chefe de Polícia, conseguiram o compromisso de que o filme não seria exibido. Como não houvesse tempo para informar os convidados, desde às 19 horas começaram a chegar ao local dezenas de pessoas. Até às 22 horas e meia, o 11º andar já sendo lotado pelos convidados, entre os quais se encontravam personalidades políticas e de relevo no cinema brasileiro, artistas, diretores, produtores, etc. À própria direção da Mesbla, durante o dia, se encarregava de avisar alguns convidados, principalmente parlamentares, sobre a proibição da polícia — o que não impediu que grande número comparecesse em sinal de protesto. Os que ali se achavam, exprimiam aos jornalistas sua indignação pela atitude fascista do chefe de Polícia. E assinavam, um abaixo-assinado ao Ministério da Justiça reclamando a exibição pública de «Rio, 40 Graus», contra a portaria do coronel Menezes Cortes.

DEBATE, HOJE

Hoje, às 20 horas, no auditório da ADL, terá lugar o debate dos intelectuais sobre «Rio, 40 graus». Escritores, artistas, cineastas, parlamentares e juristas que já tiveram oportunidade de assistir ao filme em exhibições privadas darão sua opinião sobre o mesmo.

Sabe-se que a unanimidade desses depoimentos é pela revogação imediata da portaria do chefe de polícia. O debate será, pois, um ato de defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação e expressão artística.

O debate está franqueado ao público.

EXIBIDO EM BELO HORIZONTE

Por iniciativa de um grupo de intelectuais e críticos de cinema, teve lugar em Belo Horizonte, anteontem, uma exibição de «Rio, 40 graus». Assistiu à sessão o governador Clóvis Salgado,

CONTINUA JUAREZ A FOMENTAR A CONSPIRAÇÃO DO GOLPE

O «recado verbal» do candidato derrotado a seus parceiros da UDN — Inurge-se contra a decisão das urnas, manda perturbar a marcha das apurações com recursos chicanistas e insinuava, de antemão, desrespeitar as decisões do Tribunal Superior Eleitoral se lhes forem desfavoráveis

O sr. Juarez Távora acaba de instruir diretamente os líderes da U.D.N. e de outros partidos que apoiaram a sua candidatura a se insurgirem contra os resultados das urnas, tumultuando o processo de diplomação dos candidatos eleitos e a que procurem desmoralizar as decisões da própria Justiça Eleitoral. Tudo isto está implícito na «mensagem verbal» que o general do golpe de 21 de agosto enviou a seus correligionários, de seu «retiro» em Campos do Jordão, onde está enjorandando os cinco quilos que perdeu durante a campanha eleitoral.

ORDEM PARA A CHICANA «JUNICARIA»

É certo que a imprensa juarezista procura apresentar sob outra luz — isto é, com seu caráter torpemente golpista — as ordens de seu candidato derrotado. Mas, para bom entendimento, pela palavra basta. O recado de Juarez foi transmitido através do «Diário de Notícias», que nos informa que, nesta mensagem verbal, ele «descobre o seu pensamento sobre os resultados já conhecidos das eleições, embora ponderando que não deseja fazer um pronunciamento a respeito delas antes que a Justiça Eleitoral se pronuncie de modo decisivo».

Qual o pensamento de Juarez sobre o resultado pleito?

De que não podem ser aceitos, tanto assim, que manda seus parceiros lançar mão «com firmeza» dos recursos oferecidos pela legislação eleitoral para expurgar os resultados do pleito dos votos fraudulentos que em muitos Estados os apontaram à desconfiança da Nação (os grifos são nossos).

OS «VOTOS FRAUDULENTOS»

Ora, Juarez não é nenhum ingênuo. Sabe perfeitamen-

te que, se houve votos «fraudulentos», estes, de nenhum modo, decidiram dos resultados do pleito, por ser minoria a sua percentagem. Se houve votos «fraudulentos» eles foram compensados entre os diversos candidatos, indo grande número deles para o próprio Juarez. (Vejam-se, a respeito, as instruções da UDN, antes do pleito, para a organização dos «quartéis eleitorais», instruções denunciadas há pouco pelo sr. Sobral Pinto). Então, que pretende ele? A anulação, através de chicanas, da diferença de votos — o que separa do candidato vencedor.

AMEAÇA A JUSTIÇA ELEITORAL

Para este fim, Juarez manda seus parceiros lançar mão «com firmeza» de todos os recursos — isto é, afogar a Justiça Eleitoral de recursos e chicanas, de modo que seja desrespeitada a vontade do povo expressa nas urnas.

Entretanto, desde já, Juarez insinua que se levantará

contra as decisões do TSE, se lhes forem desfavoráveis. Para ele, os resultados do pleito naquelas Estados em que foi derrotado (quase todos) os apontaram «à desconfiança da Nação». Quer dizer: não os aceitará, pois manda em seu recado que se promova a luta.

JUAREZ CONTINUA GOLPISTA

A «batalha das impugnações» que a UDN iniciou e que Juarez agora ordena, amargando assim, claramente, como um dos caminhos para o golpe, visando a manter o país, por longos meses, sob a tensão de uma luta de chicanas eleitorais, de achincalhando ao voto popular, e capaz de oferecer pretexto a um «putsch» militar.

Juarez reaparece, assim, como um dos chefes da conjuração golpista, contra a qual precisam estar unidas e vigilantes todas as forças que resistem à violação dos direitos e franquias constitucionais.

NA CAPITAL PAULISTA

Prossegue Vitoriosa a Greve dos Marceneiros

SAO PAULO, 25 (Do correspondente) — Fortalecida cada vez mais por novas adesões, prossegue a greve dos marceneiros paulistas. Nos últimos dois dias, mais 25 empresas tiveram seus trabalhos paralisados e mais alguns milhares de operários passaram a formar na frente única por aumento de salários.

Ontem, voltaram os empre-

gados a reunir-se com os patrões e deram nova e vigorosa resposta negativa à oferta de 20 por cento apresentada pelos empregadores, com teto de 816 cruzeiros. Pela sexta vez, portanto, esta proposta é recusada pelos trabalhadores.

Hoje, às 18 horas, empregados e empregadores voltaram a encontrar-se, em nova reunião promovida pelo TTV, para conciliação, já tendo sido impreterido o dissídio coletivo ex-ofício.

FORTELECIMIENTO DA GREVE

Com a adesão de mais algumas empresas, prossegue vitoriosamente a greve dos marceneiros paulistas. A maior prova dessa afirmação foi a assembleia ontem realizada no Teatro Colombo, quando, com as dependências da casa de espetáculos completamente lotadas, os operários reafirmaram a disposição de prosseguir na paralização até à vitória final e definitiva.

Em visita de solidariedade, esteve no Sindicato grevista o trabalhador José Amaral, presidente do Sindicato dos Marceneiros do Rio de Janeiro, que fez entrega de 2 mil cruzeiros para auxílio aos companheiros em greve, prometendo que outras quantias estavam sendo arrecadadas entre os marceneiros cariocas.

SEGUIU PARA GENEBRA A DELEGACAO SOVIETICA

(Conclusão da 1ª página)

xou Moscou com destino a Genebra a delegação soviética à Conferência dos Quatro Ministros do Exterior. A delegação soviética é chefiada pelo sr. Viatcheslav Molotov, primeiro vice-ministro do Conselho e ministro do Exterior da União Soviética.

O Povo Debaterá o Problema do Racionamento da Light

(Conclusão da 1ª página)

PROCLAMAÇÃO

A propósito foi lançada a seguinte proclamação:

«Aos trabalhadores! Aos donos de casa! Aos comerciantes e industriais!

Periodicamente a Capital da República é atingida pelo racionamento de energia elétrica e pelos cortes de circuito. Pretendidos de mais diversos são apresentados para justificar tal situação. Com falsas alegações, vem a Light co-seguindo a conivência das autoridades municipais e federais, para a obtenção de favores: aval de empréstimo no Banco Internacional, no montante de centenas de milhares de dólares, o recente aumento de tarifas de força e luz, atingindo no primeiro caso a ordem de 300%, a fixação de cotas para o comércio e a indústria, o desligamento de circuitos, etc.

Seja qual for o pretexto apresentado para o racionamento, a verdade, evidente a todos, é a absoluta incapacidade da Light para resolver tal problema. De uma maneira ou de outra, não é mais possível à nossa população continuar a mercê dessa Companhia. Aos trabalhadores, às donas de casa e aos comerciantes e industriais interessa uma solução que ponha termo aos prejuízos de toda ordem que os vêm afetando; o desemprego total ou parcial, a diminuição forçada da produção e, como consequência disto, o aumento geral de preços, o aumento do custo da vida.

Interpretando tais sentimentos, os abaixo-assinados, representantes de diversas entidades e correntes de opinião, convidam todos os trabalhadores, donos de casa, comerciantes e industriais e o povo, de um modo geral, para um debate público sobre o problema do raciona-

CONFESSA O GOVERNO

Esgotadas as Jazidas de Monazita no E. Santo

Estão esgotadas já as mais ricas jazidas de monazita do Estado do Espírito Santo, que continham até 15% de monazita por tonelada de minério. A confissão oficial foi feita ontem pelo governo em nota distribuída pela Agência Nacional.

Técnicos do Departamento Nacional de Produção Mineral informam que as jazidas ainda existentes não apimentam, em geral mais de 1 a 2% do mineral. Estimam, em centenas de milhares de toneladas, as exportações havidas, carregadas quase que exclusivamente para o fabrico de bombas atômicas nos Estados Unidos.



Nestor de Lima, secretário do sindicato de Volta Redonda, dita à funcionária o ofício que já corre todos os sindicatos do país: «SUGERIMOS A ORGANIZAÇÃO DE UMA COMISSÃO INTERSINDICAL DE AMBITO NACIONAL, DE LUTA PELA OBTENÇÃO DE COMPLETA AUTONOMIA PARA OS SINDICATOS DO BRASIL, PELA EXTINÇÃO DO FUNDO SINDICAL»

Os Trabalhadores Atenderão Ao Apelo de Volta Redonda

(Conclusão da 1ª página)

Fundo Sindical, não relutamos em atender ao apelo dos operários de Volta Redonda. Um exemplo A SEGUIR

Sobre o assunto, declarou João Fernandes, presidente do Sindicato dos Operários Nacionais:

— E com alegria que recebemos este chamamento. Os metalúrgicos de Volta Redonda, em primeiro lugar, deram magnífico exemplo de como se defende a liberdade sindical. E agora, eles próprios se preparam a ajudar outros sindicatos a lutar em defesa da liberdade sindical. Nós, operários navais, não hesitaremos em formar ao seu lado. Estamos também convictos de que, ante a unidade de todos os trabalhadores do Brasil, falharão todas as tentativas de sufocar as entidades sindicais.

ENTUSIASMO EM NITERÓI E JUIZ DE FORA

Nos sindicatos de trabalhadores de Niterói e São Gonçalo, o apelo dos metalúrgicos de Volta Redonda foi recebido com grande entusiasmo. Algumas destas entidades, que estão se destacando nas lutas pelas reivindicações de seus associados, como o Sindicato dos Operários em Cimento, Cal e Gesso, estão ameaçadas de intervenção pelo delegado Regional do Trabalho.

O mesmo ocorreu em Juiz de Fora, onde a Delegacia Regional do Trabalho está ameaçando intervir em todos os sindicatos locais, para impedir que continuem se reunindo e debatendo em conjunto seus problemas. A vitória dos metalúrgicos de Volta Redonda e o apelo que estes agora lançaram, trouxeram um poderoso impulso à luta dos operários de Juiz de Fora para manter a independência de seus sindicatos.

MAIS DEZESSEIS FÁBRICAS COM A ENERGIA CORTADA

(Conclusão da 1ª página)

atingidas pelas medidas tomadas pelo truste monopolista que corta o fornecimento de energia e só depois, então, é que comunica ao Conselho Nacional de Energia e Electricidade, em Volta Redonda, Ferro e Aço (IRFA), em Campo Grande; Oliveira & Ruas Limitada, Estamparia Duque de Caxias, Arlur Do Nacimento Comércio e Indústria S. A., Panair do Brasil, Companhia Forneecedora de Materiais, Line Materiais e Vitroforma, Indústria e Comércio de Vidros, todas no Distrito Federal.

CORTES TAMBEM NO ESTADO DO RIO

O Serviço Estadual da Light também já pôs em funcionamento o seu «craço» e ontem foram cortados o fornecimento a oito consumidores de alta tensão no Estado do Rio: Companhia de Cimento Vale do Paraíba, em Volta Redonda; Indústrias Têxteis Ferreira Guimarães, em Marquês de Valença; Forjas Nacionais S. A., em Volta Redonda; Lanari Indústria e Comércio, de Paraibambi; Químico Industrial Barra do Piraí S. A., em Barra do Piraí; Siderúrgica Barra Mansa, em Barra Mansa; e Companhia Brasil Industrial, em Paracambi.

DESCONTAM DOS EMPREGADOS OS PREJUIZOS

Como a falta de energia fornecida à fábrica de móveis Cacique, à Rua D. Romana, nº 616 é insuficiente, para o funcionamento normal da empresa, os patrões determinaram que o expediente seria das 7 às 14 horas, com uma hora de intervalo para o almoço. A jornada de trabalho, foi assim reduzida para seis horas. Foi também arbitrariamente reduzido o salário dos trabalhadores.

Para reclamar medidas dos Sindicatos os operários prejudicados reuniram-se na tarde de ontem na sede da entidade, com seu presidente, sr. José Jaime Gomes. Decidiram que após o encerramento dos trabalhos, dirigir-se-ão incorporados aos escritórios de empresa para reclamar que lhes seja pago integralmente o salário-mínimo determinado por lei. Repetirão qualquer alegação patronal de que os prejuízos do racionamento devem ser divididos entre empregadores e empregados ou descarregados somente sobre estes. Se houver resistência recorrerão à Justiça do Trabalho, onde já na jurisprudentia firmada dando ganho de causa aos trabalhadores.

SOCIAIS

CASAMENTO

Realizar-se-á, no próximo dia 23, às 18 horas, na igreja de São Nicolau, na avenida Gomes Freire, 508, o enlace matrimonial da senhora Léa Luiz Jorge, filha do casal Luiz Jorge, com o sr. Jorge Mussi, filho da viúva Aneel Jorge.

REAGEM OS HORISTAS ÀS MANOBRAS DE ALIM

Os trabalhadores horistas da Prefeitura estão se movimentando no sentido de realizar grandes assembleias a fim de discutir e deliberar sobre as medidas a tomar, diante da manobra do prefeito para não pagar o abono. A Comissão Central Pró-Reivindicações, em reunião realizada ontem, redigiu uma proclamação a toda a corporação, convidando a lutar pela unidade de ação e um memorial contendo as reivindicações mais sentidas, que são as seguintes: aprovação como extras meros de todos os horistas, inclusive os que contralam moléstias prestando serviços à Prefeitura, pagamento do abono já concedido aos funcionários do quadro e ainda a manutenção nas funções que vêm desempenhando satisfatoriamente há vários anos como horistas.

AS VÉSPERAS DE GENEBRA

Contradição Entre Atos e Palavras, Característica da Política Americana

NA HOMENAGEM A SANTOS DUMONT

"OS POVOS PODEM TRABALHAR E PROGREDIR SEM GUERRAS"

Expressiva homenagem prestada a Santos Dumont pelo Sindicato dos Aeroaviários — "Plano de desnacionalização", a campanha inaque contra a glória de nosso patricio — Romaria ao Monumento do Aviador Civil

Expressiva homenagem a memória de Santos Dumont foi prestada, sábado último, pelo Sindicato Nacional dos Aeroaviários, à qual compareceram também representantes das aeronaves e dos pilotos. Constatou-se de sessão de cinema, seguida de um ato público, no qual falaram diversos oradores, e, finalmente, de uma romaria ao Monumento do Aviador Civil, na pista do Aeroporto Santos Dumont.

A homenagem teve lugar na sede do Sindicato Nacional dos Aeroaviários.

O SONHO DE SANTOS DUMONT

O presidente do Sindicato Nacional dos Aeroaviários, sr. José Vieira Guimarães, abriu os trabalhos. Falou, a seguir, o representante do Sindicato Nacional dos Aeroaviários, sr. M. M. Almeida, secretário geral do

Sindicato Nacional dos Aeroaviários, que, num vibrante discurso, tratou da vida e da obra de Santos Dumont, sobretudo de seu sonho de que a aviação viesse a servir de instrumento de paz, de entendimento e progresso da humanidade.

Relembrou o empenho dos imortais norte-americanos em arribar a primeira da navegação aérea aos irmãos Wright, afirmou: «O assunto é prioridade de nosso patricio, no desempenho do primeiro voto, ou seja, a um plano internacional de desnacionalização e traz os interesses inconciliáveis do mercantilismo escravizadora».

OFENSIVA DE PAZ

Mais adiante, M. Almeida explicou as causas da morte do Pai da Aviação: «Alberto Santos Dumont preferiu matar o seu sonho a presenciar a transformação

da bomba da paz em abutre de guerra. Preferiu imolar-se a ver o avião transformado em meio de enriquecimento ilicito daqueles que, desprovidos de qualquer idealismo social, exploram o trabalho em bases escravistas».

Concluindo: «A semente lançada por Santos Dumont, que é a paz, os seus primeiros frutos e os seus primeiros frutos passaram a ser a ofensiva da paz, em vez de se entregarem ao deslumbramento de nossa imprensa, que passou a ser a propaganda pacífica e a demonstrações efetivas de que os povos podem trabalhar e progredir sem precisar lançar mãos da guerra como elemento reavivante de sistemas econômicos superados e relegados ao passado triste e alívio da humanidade sofridora».

A OPINIAO PÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS COMEÇA A COMPREENDER A IMPORTANCIA DAS MEDIDAS SOVIÉTICAS PARA O FORTALECIMENTO DA PAZ — CHANTAGEM EM TORNO DA ACEITAÇÃO DO "PLANO OCIDENTAL"

NOVA IORQUE, outubro — (De G. Italiani, correspondente especial da «Pravda» — Via aérea) — O traço mais característico da atividade diplomática e da propaganda em matéria de política externa, nos Estados Unidos, às vésperas da Conferência dos quatro ministros do Exterior em Genebra, é a contradição entre os atos e as palavras.

Conversações em separado dos representantes das três potências ocidentais a propósito da Conferência de Genebra; confabulações dos chefes militares do Pacto do Atlântico Norte, cuja tarefa é acelerar a corrida armamentista; inclusão do Irã num bloco militar; nova onda de "guerra fria" na propaganda e outros fatos semelhantes — vem chocar-se com as declarações sobre a paz e o alívio da tensão internacional.

CONFUSÃO DO "NEW YORK TIMES"

Em artigo de sábado do dia 11, o «New York Times» e obrigou a reconhecer essa contradição. «Por parecer estranho e contraditório», escreve o jornal — que nas primeiras páginas de nossa imprensa se publicam estas duas séries de importantes artigos sobre armamento e sobre a renúncia da Alemanha (Occidental — N. da R.) e do Japão, sobre novas alianças, sobre novas experiências com bombas

atómicas, sobre novos e poderosos instrumentos de guerra, sobre urgentes apelos no sentido de aumentar as forças militares da N. A. T. O. POR OUTRO LADO, depauperam-se os artigos referentes aos debates sobre determináveis debates sobre desarmamento nos comitês e subcomitês da O.N.U., nas conferências internacionais e entre as diversas potências».

Embora o jornal declare «não há nenhuma contradição entre as conversações sobre armamento e as medidas para a renúncia da Alemanha», e obrigado a reconhecer que o leitor — isto é, a opinião pública americana — pensa diferente.

Embora a maioria dos jornais americanos procure por todos os meios diminuir a importância dessas medidas soviéticas, seus esforços não conseguem ocultar o fato de que nos Estados Unidos e outros países do Ocidente, círculos de opinião cada vez mais amplos começam a separar os países em dois grupos: aqueles que põem em prática uma política de fortalecimento da paz e aqueles que até agora só em palavras se manifestam pela paz.

CRISE DA POLÍTICA DE FORÇA

Ào mesmo tempo, evidencia-se a falta de perspectiva da política que vem sendo seguida pelos E.E.U.U. Os assuntos europeus, até agora se tentava justificar a existência do Pacto Atlântico Norte e a política de remilitarização da Alemanha Ocidental, alegando a tensão nas relações internacionais. Esse pretexto já não existe mais. Entra em crise a política de posições de força na Europa Ocidental: e isto é evidente para um número cada vez maior de pessoas.

APREENHIDA A ARMA

Foi apreendida a arma, arrebatada por um marinheiro de mãos do major Seixas, na ocasião em que este tentava detender-se da agressão dos lanterneiros. A arma não apresentava nenhuma cápsula deflagrada, o que desmascara a versão do Clube da Lanterna de que o oficial atirara contra a manifestação golpista, provocando, assim, o incidente.

jornais americanos, embora só tenham informação unilateral e deturpada, começam a compreender que a U.R.S.S. não pode concordar com o fortalecimento dos blocos militares dirigidos contra ela e contra os países de democracia popular, e que a unificação da Alemanha, em condições tão complexas, exige tempo: somente a criação de um sistema de segurança coletiva na Europa, com a liquidação dos agrupamentos militares e a aproximação entre os dois Estados alemães existentes no território alemão, pode abrir caminho à unificação da paz.

A imprensa americana levou isto em conta e ergueu uma enorme algazarra, tentando convencer as pessoas que começam a orientar-se na situação internacional de que o êxito da Conferência de Genebra dependerá da aceitação do plano ocidental pela U.R.S.S. Entretanto, essa tática é tão grosseira que as manobras propagandísticas empreendidas pelos seus autores despertam críticas até em órgãos da imprensa local.

IMPrensa POPULAR Minha Leitura Predileta

Resposta a um operário que nos enviou 29 assinaturas para o Apelo de Viena

A UM operário que nos escreveu com as iniciais V.M.N. respondemos assim: Meu caro V.M.N., operário têxtil: Teu bilhete não pedacinho de papel, com letra miúda, veio junto do Apelo com vinte e nove assinaturas.

O que eu pude fazer por este jornal estou pronto por que conheço que é ele mesmo que defende o nosso direito. E adiante estas palavras: «Este jornal há oito anos, não compra outro jornal. O meu predileto é a IMPrensa POPULAR».

Tuas palavras, operário do fioção, valem mais que ouro para nós. Como vale a pena trabalhar, ficar aqui nesta barrica, abrir o peito na luta pela verdade e pela paz e ter em resposta um bilhete como o teu, operário têxtil do Rio de Janeiro? Cada palavra tua entra em nosso coração, dá-nos um estímulo, uma alegria, uma felicidade, que nem bem imaginamos, meu caro V.M.N. Tua palavra interpreta o sentimento de muitos operários anônimos, muito humilde, para quem escrevemos, para quem foi feito este jornal. Sem tua palavra, sem teu apoio, sem o teu estímulo, sem a tua existência, não poderíamos existir IMPrensa POPULAR. Ela existe porque existe a classe operária, porque o povo está lutando.

E mais belo é ainda o teu gesto, operário têxtil, quando nos mandas vinte e nove assinaturas ao pé do Apelo de Viena. Enviaremos a tua coleta ao Movimento dos Partidos da Paz. E aqui registamos as tuas palavras, o teu gesto, cortos do que continuamos a escrever para nós, a dar o teu estímulo de que tanto necessitamos.

MATERIALISMO DIALETICO

Instituto de Filosofia da Academia de Ciências da URSS. Tiragem especial, numerada: Cr. 120.000.

Cartas, telegramas para CAIXA POSTAL 4640 — RIO

PERSPECTIVAS DE CRISE PARA O CAFÉ, COM O MERCADO ATUAL

Impõe-se a liberação do nosso comércio exterior, da sujeição aos imperialistas — O significado das "vantagens" de Whitaker — A solução está no reatamento de relações com os países do campo socialista

Em relação ao ano passado, as exportações de café, nos nove primeiros meses do corrente, apresentaram algumas melhoras, notadamente no mês de setembro, melhoras estas que decorreram do esgotamento dos estoques no principal mercado comprador, os Estados Unidos. Assim, nesse período, foram exportadas 9.170.606 sacas, contra 7.294.512 sacas em 1954.

Essa quantidade, no entanto, está longe das exportações dos nove primeiros meses de 1953, 10.455.704 sacas e muito mais longe ainda das nossas possibilidades de exportação. Aproximando-se a época em que entra-

rio no mercado as safras dos países da América Central, (cuja lavoura está em grande parte dominada pelos norte-americanos), são sombras as perspectivas para o nosso principal produto de exportação, se permanecerem as limitações atuais de mercado.

MANOBRAS

A reforma cambial do sr. Whitaker é uma manobra para manter esta limitação de todo o interesse para os monopolistas americanos, que querem conservar, pela exclusividade, o controle da produção brasileira. Acenando aos cafeicultores com uma momentânea valorização interna do produto, (a custa de uma desvalorização real), pretende compensar uma exportação reduzida em relação à produção, com maiores preços em cruzeiros. Essa manobra que visa a amortecer a exigência crescente de ampliação de mercados para o café, poderá atender momentaneamente a ambição de alguns exportadores, mas é extremamente prejudicial à economia da nossa maior lavoura.

NAO HA SUPERPRODUCAO

O crescimento da nossa produção de café, aprovando-se as condições de solo e clima propícias a essa cultura, é medida altamente benéfica à economia nacional. Não há superprodução de café no Brasil. O que há é um mercado externo restrito e além disso monopolista, cujos importadores controlam diretamente cerca de 30% da nossa produção, ditando preços e condições.

DESEJO DE PAZ

Desse modo, o que se impõe para garantia de prosperidade desse setor de atividades, não é o oferecimento de vantagens imediatas e ilusórias e que se destruíam a si mesmas no processo inflacionário que acarretariam, mas sim a abertura

para o nosso produto dos excelentes mercados que constituem os países do campo socialista, que desafiaram o preço e evitará a inflação.

OS "ESTUDOS TÉCNICOS"

A União Soviética tem feito propostas concretas de troca de equipamentos para a lavoura e para a indústria, por café brasileiro. A Tchecoslováquia, na renovação e ampliação do seu comércio com o Brasil, destinara cerca de 1/3 de suas compras à aquisição desse produto. No entanto, o atual governo não tomou em consideração aquelas propostas, não ratificou o novo comércio com o governo tcheco, pretextando estudos de ordem técnica, como acaba de ser declarado na última reunião da Comissão Consultiva de Acordos Comerciais, do Itamaraty.

Cabe aos cafeicultores independentes aliar-se à grande maioria do povo brasileiro na conquista da medida que significará o florescimento harmônico da nossa lavoura cafeeira: o reatamento imediato de relações com os países do campo do socialismo.

REUNIOES E CONFERENCIAS

CENTRO DE ESTUDOS DOS DISPENSARIOS DE TUBERCULOSE

Realiza-se no próximo dia 29, às 10 horas, no Centro de Estudos dos Dispensários de Tuberculose, à Avenida Graça Aranha, 81, o andar, uma conferência sobre o tema: «Cancer no pulmão».

Numa reunião o teratologista, falará o conhecido médico dr. Arnaldo Neves.

O Centro de Estudos dos Dispensários de Tuberculose convida todos os médicos da Capital da República.

Curso na A.M.D.F.

A Sociedade Pavlov de Fisiologia e Medicina (São Paulo) fará realizar no Auditório da A.M.D.F. à Rua Senador Dantas, 7-A, 6º andar, um curso que obedecerá ao seguinte programa:

- 28-10-55 — Princípios Fundamentais da Atividade Nervosa Superior — Dr. Venturi Venturi (S. Paulo).
- 31-10-55 — Noções de Fisiopatologia Cortico-Visceral — Dr. Jaime Gonçalves (São Paulo).
- 4-11-55 — Psico-Proflexia da Dor do Parto — Dr. Hirsch Schor — São Paulo.
- 7-11-55 — A Terapêutica pelo Sono — (D. Federal).
- 9-11-55 — A Vida e a Obra de Pavlov — Prof. Moraes Coutinho (D. Federal).

Horário — 20.30 horas.

SERVIORES CONEMORAM A VITÓRIA DE J-J

Os servidores da 2ª Distrito do Departamento de Limpeza Urbana realizaram no domingo passado uma grande festa esportiva de regozijo à vitória da chapa J-J. Os servidores realizaram uma partida de futebol entre casados e solteiros registrando o empate de 1 x 1.

Também um baile foi realizado e vários oradores leram exaltando a importância do povo ao elegerem os candidatos antigolpe, Juscelino e Jango.

POSTA A POLICIA A SERVIÇO DAS PROVOCAÇÕES DOS LANTERNEIROS

Homens de confiança de Cortes e Borer participam das arruaças do Clube da Lanterna — Policiais agrediram o major do Exército, depois de espancado pela gang do Corvo

O major Nicolau Seixas, agredido e quase linchado, à semana passada, pela malta histórica do Clube da Lanterna já apresentou seu relatório sobre os acontecimentos ao tenente-coronel Antonio Tavares da Motta, designado para presidir o inquérito policial-militar.

POLICIAIS ESPANCARAM O MAJOR

No seu depoimento narra o major que, no momento da agressão, estavam presentes no local algumas vítimas da Radiopatrulha, mas que nenhuma delas procurou conter os seus agressores. Os policiais que surgiram posteriormente para «apartar a briga» agarraram-no brutalmente, jogando-o, como a um criminoso, dentro de uma viatura, na qual foi conduzido à Polícia Civil. E já dentro do carro, aquele oficial, apesar de haver declinado sua condição de major do Exército, foi insultado, com termos de baixo calão, pelos tiras e ainda agredido por um deles.

CONTINENCIA DE CORTES

Na Rua da Relação, onde se encontravam o próprio chefe de Polícia, coronel Menezes Cortes, o major Seixas encontrou o mesmo ambiente de clara conivência com os provocadores do Clube da Lanterna. Nem um dos agressores foi preso. O seu

PONTO FACULTATIVO O DIA DO FUNCIONARIO

O próximo dia 28, dia do funcionário público, será ponto facultativo nas repartições municipais.

depoimento, que deveria ser tomado na ocasião, não o foi, alegando o coronel Cortes que «o major estava nervoso» e já era tarde da noite.

A POLICIA A SERVIÇO DOS LANTERNEIROS

Deste modo se confirma a ligação estreita entre o Clube da Lanterna e a Polícia. Ambos de mãos dadas na conspiração golpista e nas provocações e ameaças aos que se encontram na resistência ao golpe. No próprio Clube da Lanterna trabalham policiais de confiança do coronel Cortes e de Cecil Borer. Alguns desses elementos frequentam assiduamente a «Tribuna da Imprensa» ou servem de capangas de Carlos Lacerda. Outros são encarregados de ações provocativas. No caso

do roubo das armas do Exército, um dos ladrões — Manes — é elemento que trabalha há muito sob ordens de Borer e a serviço de Lacerda. Foi ele quem forneceu ao Corvo as metralhadoras para aquela esquadrão e desmoralizada provocação na Câmara dos Deputados.

APREENHIDA A ARMA

Foi apreendida a arma, arrebatada por um marinheiro de mãos do major Seixas, na ocasião em que este tentava detender-se da agressão dos lanterneiros. A arma não apresentava nenhuma cápsula deflagrada, o que desmascara a versão do Clube da Lanterna de que o oficial atirara contra a manifestação golpista, provocando, assim, o incidente.

De "Papa da Legalidade" a Cassandra do Golpismo

A MELANCOLICA EVOLUCAO POLITICA DO SR. OTAVIO MANGABEIRA — VÊ A CRISE DO REGIME E PROCURA «SALVA-LO» ATRAVÉS DA DITADURA MILITAR

Durante algum tempo o sr. Otávio Mangabeira fazia estardalhaço com a sua «formação liberal», apresentando-se em todas as partes e diante de todo o mundo como o «Papa da Legalidade Constitucional». Tinha-se armado cavaleiro andante da defesa da Constituição, muito embora fizesse das suas, à frente da UDN, fornecendo meios jurídicos e parlamentares aos governantes para violarem os princípios e liberdades constitucionais.

EVOLUCAO

Mas o sr. Mangabeira verificou uma coisa, para ele terrível: com todas as suas limitações e leis de segurança, o regime constitucional vivente não conseguiu, como esperava, afastar as massas populares da vida política do país ou deixá-las entregues a denegação dos corifeus das classes dominantes. E o sr. Mangabeira resolveu mudar de rumo. Passou a ser uma espécie de Papa do golpismo.

Ontem, no «Diário de Notícias», o sr. Mangabeira fazia um histórico de sua evolução política, que vem seguindo, desde 27 de dezembro de 1952.

O sr. Otávio Mangabeira reconhece que existe «uma crise do regime». Sem dúvida, e desde há muitos anos, está em crise o regime dos latifundiários e grandes capitalistas submetidos aos monopólios norte-americanos. E para esta crise só há um remédio: a substituição deste regime, que leva o povo à miséria e o país a uma crescente colonização pelo imperialismo, por um regime democrático popular. Ou seja a substituição do poder das atuais classes dominantes pelo poder da classe operária, das massas camponesas, aliadas nos demais setores democráticos, nacionais e progressistas da população.

O Programa do Partido

Comunista aponta o único e justo caminho para libertar o povo e o Brasil deste regime que o esmola, oprime e infelicitiza.

UM «SALVADOR DO REGIME»

Mas, diante deste regime em crise, o sr. Mangabeira busca salvá-lo, com a supressão das liberdades públicas, com uma ditadura militar que fortaleça ainda mais a dominação dos monopólios norte-americanos em nosso país e o poder discriminatório dos latifundiários e grandes capitalistas.

DEFENDER A LIBERDADE PARA MUDAR

As massas populares sentem, sem dúvida, que o regime precisa mudar, ser substituído. Mas não mudar sua forma. Transformar-se numa ditadura militar-fascista, que seria a continuação do mesmo regime de maneira ainda mais catástrofica para o povo. É preciso mudar o regime, isto sim, com a libertação do país do jugo do imperialismo e de seus agentes internos. E para facilitar esta mudança, o povo necessita garantir as franquias constitucionais e conquistar as liberdades democráticas. Os que apóiam o GOLPE militar e libertário, têm pavor desta mudança e querem obstá-la a ferro e fogo. Mas pouco conseguiram neste sentido, pois como reconhece o sr. Mangabeira, «seu regime não pode durar muito».

A PROPOSITO DA CONFERENCIA DE GENEBRA

SOB os melhores auspícios — malgrado a evidente má-vontade, para não dizer má-fé, de Mr. Foster Dulles — reunem-se a nova Conferência de Genebra. Para ela voltamos as atenções do mundo inteiro, e os povos, que ansiam pela paz, esperam que os Ministros do Exterior ali presentes cheguem a feliz entendimento nas diversas questões da ordem do dia, em conformidade com as diretivas traçadas na Conferência anterior pelos chefes de governo da U.R.S.S., dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França.

O Espírito de Genebra, que tão auspiciosamente se formou na Conferência dos chefes de Estado, e que é de esperar igualmente a inspirar a reunião de agora, foi uma expressão da inequívoca e unânime vontade de paz dos povos e seus benéficos efeitos logo se fizeram sentir com o imediato alívio da tensão internacional até então reinante. Por isso mesmo, o Espírito de Genebra foi também uma expressão, em termos de compreensão moral, do justo princípio de convivência pacífica entre todos os Estados, indiscriminadamente.

Devemos aqui lembrar, a propósito, que este princípio, ao contrário do que muita gente supõe, não é de formulação recente nem resulta de qualquer mudança na diplomacia soviética, mas data precisamente dos primeiros dias da Revolução de Outubro, quando Lênin lhe imprimiu força de doutrina, ao traçar a linha fundamental da política externa do Estado Soviético.

Com a presente Conferência de Genebra, que certamente marcará um grande passo avanço na política de aplicação geral do princípio de convivência pacífica, mais uma vez se torna oportuno e mesmo premente colocar perante a opinião pública brasileira a questão do restabelecimento de relações diplomáticas, comerciais e culturais com a União Soviética, a República Popular da China e demais Democracias Populares.

E não só insustentável, mas sobretudo vergonhoso e humilhante para o Brasil o procedimento dos nossos governos a este respeito. Não há razão que autorize, não há argumento que justifique, não há alegação que desculpe o fato de permanecermos de relações rompidas com os países do campo socialista. Só a miopia bovina e a carnearia subversiva do Itamaraty podem explicar — para maior desprestígio da nossa diplomacia — tão aberrante procedimento.

E certamente recordar, com relação à União Soviética,

que o Brasil, desde os primeiros tempos do Império e durante a República até 1917, manteve relações diplomáticas com o governo russo. Quer dizer — quando a Rússia era dominada pelo exarcal regime czarista e limitava em merecer a triste fama de «gendarme da reação europeia, nada obstava a que o Brasil trocasse com o governo dos Tzars missões diplomáticas normais e regulares, e isto durante mais de 80 anos. A partir, porém, do movimento democrático revolucionário de 1917, que derrubou para sempre a feroz tirania czarista, foram interrompidas as relações diplomáticas entre os dois países. A República Brasileira não quis saber de negócios com a República dos Operários e Camponeses, e assim permanecemos até hoje — com a exceção apenas de brevíssimo interregno durante o governo Dutra, que aliás se valeu do escandaloso incidente provocado por um ébrio contumaz, lotado em nossa legação de Moscou, para voltar à estaca zero do 1917.

Todavia alguma causa existe, bastante poderosa, que tem até hoje forçado os governos brasileiros a se manterem nesta aberrada posição, contrária a todas as normas da diplomacia internacional, e particularmente contrária à própria tradição brasileira: Semelhante causa não constitui segredo para ninguém, e só ela basta para cobrir de opróbrio os titíres do Itamaraty e do Catele: não restabelecimento de relações diplomáticas com a URSS, a República Popular da China e demais Democracias Populares — unicamente porque o Departamento de Estado não nos tem permitido fazê-lo.

Se acaso houver alguém que ainda ponha em dúvida essa verdade sabida e inequívoca, que repare no fato seguinte: todos os países latino-americanos do centro e do sul do Continente, com a exceção de apenas dois ou três, estão na mesma posição do Brasil no concernente à questão das relações diplomáticas com os países socialistas. São esses mesmíssimos países que na ONU votam de olhos fechados em favor de tudo quanto querem os Estados Unidos. São países em sua maioria submetidos a ditaduras fascistas, impostas por meio de golpes cínicamente preparados por agentes do Departamento de Estado. Golpes do mesmo tipo, da mesma origem, da mesma finalidade desse que se pretende desencadear sobre nós.

A vergonha e o absurdo dessa posição latino-americana podem ser igualmente avaliados se levarmos em conta que somos associados da URSS na ONU e noutras organizações internacionais subsidiárias. E mais — que a maioria absoluta dos países da Europa, da Ásia e até alguns da África

Astrojildo Pereira

estão em boas relações diplomáticas com a URSS e outros países socialistas. Também os Estados Unidos, precisamente os Estados Unidos se acham na mesma situação, mantendo e desenvolvendo suas relações diplomáticas, comerciais e culturais com a URSS. Por que então só nós não podemos fazê-lo?

Há poucas semanas o governo de Bonn resolveu estabelecer relações com a URSS, mesmo contra a vontade manifestada dos Estados Unidos. Temos aí o mais típico exemplo de aplicação do princípio de «coexistência pacífica». O governo de Bonn representa, como se sabe, os grupos reacionistas da Alemanha, os mesmos grupos responsáveis pela monstruosa agressão desencadeada pela Wehrmacht contra a União Soviética. Pois bem, dez anos depois o governo de Moscou toma a iniciativa do restabelecimento de relações diplomáticas normais com o governo de Bonn.

E nós? Nós, que fomos aliados da URSS contra a Alemanha? Pois acontece que nós já estamos também de relações estabelecidas com o governo de Bonn, que representa os nossos inimigos de há dez anos; mas não queremos saber de relações com a União Soviética, nossa antiga aliada.

E evidente que isto não pode continuar.

A eleição de 3 de outubro demonstrou — por si mesma e por seus resultados — que a maioria esmagadora do povo brasileiro não admite nem permitirá nenhuma espécie de golpe liberticida. Isto significa, principalmente, que o povo brasileiro está disposto a libertar-se para sempre da tutela americana e por isso escolheu para o próximo governo homens que possam, com o apoio do povo unido, romper de vez com semelhante tutela. Os interesses vitais da Nação — tanto os de ordem econômica quanto os de ordem política, tanto os de ordem cultural quanto os de ordem moral — assim o exigem, imperiosamente. O que está em jogo é a própria sobrevivência do Brasil como Nação livre, soberana, independente.

Temos que romper definitivamente com a política de obediência passiva e aviltante aos ditames do Departamento de Estado. Um dos nossos primeiros atos, neste sentido, há de ser o de pleno restabelecimento de relações de amizade com a URSS, a República Popular da China e demais Democracias Populares. Nisto coincidem os nossos próprios interesses nacionais e os interesses mundiais da paz, que inspiraram a primeira Conferência de Genebra, de que esta de agora é um desdobramento lógico.

DE AMOSTRAS A IMPRENSA NA FEIRA

A Associação Brasileira de Imprensa, a convite do prefeito dr. Alim Pedro, está apresentando na XIV Feira Internacional de Amstras da Cidade do Rio de Janeiro, promovida pelo Departamento de Turismo e Certames, uma idêla bastante expressiva do acentuado progresso da imprensa em todo o país através das magníficas Exposição de Jornais Diários e Revistas, organizada em colaboração com o LUX JORNAL. Bastante numeroso tem sido o público que acorre ao «Stand» da Imprensa, onde os visitantes encontram, chegados por via-aérea, os principais jornais dos Estados. Essas é como se vê, uma iniciativa interessante, que constitui uma das atrações da Feira de Amstras.

Você já leu Democracia Popular?

Você já leu Democracia Popular?

A Imprensa Indiana Desmascara a Hipocrisia Americana

NOVA DELHI, 25 (Agência Nova China pela Inter Press) — O jornal indiano "Tribune" acusou os Estados Unidos de exercerem pressão para obrigarem os outros países a marcharem com eles. Com essas acusações o jornal fez um comentário a respeito da declaração do embaixador lanque na Índia, John Sherman Cooper, de que os EE.UU. prestariam os cinco princípios da coexistência pacífica.

O jornal acentuou que a opinião pública da Índia sente que os Estados Unidos não estão assumindo uma atitude realmente realista com referência à China, ao aborígene Chiang Kai Chek, opondo obstáculos à solução pacífica da questão de Formosa e impedindo que a China entre para a ONU.

A formação da SEATO foi totalmente desnecessária e provocativa, — prosseguiu "Tribune". «Os povos da Ásia não consideram a China uma ameaça à sua independência».

Acrescenta o jornal que os Estados Unidos não hesitarão em exercer pressão para forçar outros países a acompanhá-los.

Outro jornal indiano, "The Leader", num editorial, declarou que a SEATO, baseada na doutrina americana de que os asiáticos devem combater asiáticos, é, naturalmente, contrário à opinião indiana.

O jornal também refutou a declaração de Cooper de que a América era contra o colonialismo. «O fato de que Duques se pronunciasse favoravelmente à permanência do domínio francês no Viet-Nam e que considere a conquista da liberdade pelos vietnamitas uma grande perda para o Ocidente não revela que os Estados Unidos estejam «fortemente» contra o colonialismo».

Referindo-se à ajuda americana à Índia, alegada pelo embaixador Cooper, o National Herald declarou que os americanos não tinham desejo de ajudar o desenvolvimento dos países para produzir meios de produção. A ajuda dos Estados Unidos significa para os que a recebem a continuação da dependência e da influência americana de uma ou de outra maneira.

Terroristas Indonésios Contrabandeiam Armas

DIACARTA, 25 — Segundo em despacho de Makasar, dois grupos de terroristas da Indonésia — o Movimento Darul Islam e o Exército Islâmico da Indonésia — estão recebendo armamentos das colônias portuguesas e britânicas.

Testemunhas do Golfo Boni declaram que os terroristas navegavam frequentemente em direção ao Sul carregados de arroz e retornavam mais tarde com armas. As autoridades governamentais, nos buscas à contrabandistas nas costas de Sulawesi, apreendem com frequência armas contrabandeadas vindas do Tawau na possessão britânica de Bornéu.

As armas estrangeiras, dinheiro português e outros artigos foram encontrados em poder dos membros do bando capturado em Sulawesi.

Muitos componentes da gang partem do Sulawesi disfarçados como refugiados ou comerciantes de arroz e dirigem-se às colônias portuguesas ou possessões britânicas em Bornéu ou a Singapura a fim de obterem armas.

INTERFERÊNCIA OCIDENTAL
DIACARTA, 25 (Agência Nova China pela Inter Press) — As reações negativas das forças do Ocidente, notadamente americanas e holandesas, sobre os resultados preliminares das eleições gerais indonésias foram denunciadas por fontes ligadas ao Comitê das Relações Exteriores do Parlamento Indonésio.

Essas fontes condenaram também a manifestação ocidental de que a Indonésia forma esta ou aquela coalizão sem o Partido Comunista. A opinião expressada é a de que a interferência lanque ou holandesa deve ser repulsa, deixando que o povo indonésio decida por si mesmo o tipo de coalizão que mais lhe interesse.

PROTESTO CONTRA as Bases Ianques no Japão

PEQUIM, 25 (Agência Nova China pela Inter Press) — O poderoso Conselho Geral dos Sindicatos do Japão que conta 3 milhões de membros decidiu realizar um protesto contra a projetada expansão das bases americanas no Japão, junto ao Comitê dos Serviços Armados dos Estados Unidos, quando da próxima chegada dos seus componentes, em visita ao

ESTA É BOA
Camisas de trocadores e motoristas desde Cr\$ 75,00. Blusas raion tipo italiano e comum, Cr\$ 80,00. Blusas de frezela, Cr\$ 150,00 e Cr\$ 180,00. AMAURY. Rua da Alfândega, 318 — loja. 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 —



O povo de Niterói reagiu vigorosamente à atitude bestial de soldados da Polícia Militar que esboçavam senhoras e crianças

Em Niterói, o Povo Fêz Correr a Polícia

INDIGNAÇÃO POPULAR CONTRA VIOLÊNCIAS DE SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR

Uma vigorosa manifestação de repulsa à selvageria policial, deu nas ruas, às últimas horas da noite de ontem, o povo de Niterói. Numa demonstração de que está experimentando e amadurecendo nas lutas de rua, em defesa das liberdades e contra a reação policial, o povo niteroiense, enfrentando os casacaetes e metralhadoras, realizou verdadeira caçada a elementos da Polícia Militar que antes efetuaram violências.

REAÇÃO POPULAR
Milhares de pessoas se haviam concentrado em frente ao Palácio Oriental, armado na Rua da Conceição, de onde deveria sair o faquir Jathan, novo recordista da prova de jejum, com destino ao Estádio Calo Martins. Em dado momento os P. M., denominados «Cosme e Damião», passaram a esboçar o povo, atingindo inclusive senhoras e crianças.

A chegada de um choque da P.M. com soldados armados de metralhadoras, não intimidou o povo que, no contrário, passou a vaiá-los, disposto ao justo revide. Correu uma informação de que uma senhora grávida, atingida pelas bordoadas dos «megahans» havia falecido, bem como uma criançazinha.

Exacerbou-se o ódio popular, ameaçando o povo invadir o prédio para fazer justiça. Minutos depois, chegava do local um destacamento do Exército que foi aplaudido pela multidão. Enquanto o comandante da P.M., do alto de um carro pedia calma a multidão, dizendo que os soldados seriam expulsos da corporação, os «Cosme e Damião» foram colocados num jipe do Exército e conduzidos à toda velocidade, para a Secretaria de Segurança, debaixo de pedras e vaias.

O EXERCITO AO LADO DO POVO

O povo saiu em perseguição do carro e, aos gritos de «Polícia de bandidos», «Queremos vingança», se postou nas imediações da Polícia Central, disposto a assaltar a Bastilha.

Acusados, os tiros fizeram várias rajadas de metralhadoras contra o povo, indo

atingir edifícios fronteiras. Os populares reagiram e se municiaram de pedras, pedras para novo assalto.

De novo chegaram tropas do Exército, sendo recebidas, outra vez com aplausos e aos gritos: «O Exército é do povo». Os populares conceituam então os praefinhas a se unirem ao povo no assalto aos covardes espancadores. Os jipes do Exército foram manobrados e colocados em sentido transversal na avenida Amarel Peixoto, formando uma barreira de proteção aos populares.

Soldados como o povo, os praefinhas afirmaram: «Se eles fizeram novos disparos, nós responderemos».

INTENSA INDIGNAÇÃO POPULAR

Ante o apelo patético do comandante da P.M. que voltou a falar ao povo, empenhando a sua honra de oficial do Exército, no sentido de que os policiais seriam punidos, a multidão abandonou o local. Voltou porém ao lugar primitivo do incidente, nas proximidades do Edifício Ribeiro Junqueira, onde o choque da P.M. continuava imobilizado por outros milhares de populares. Foi debaixo dos mais estrondosos apupos que o choque se retirou.

Além das diversas pessoas feridas, que não procuraram o Pronto Socorro, foram socorridas no Hospital Antônio Pedro: Nataniel Barreto, 20 anos, com fratura do crânio; Luis Paulo Cardoso, 30 anos, vítima de coronhada de revólver; Rui Dutra Costa, 23 anos, ferido a sabre. Ainda não se tem notícia da senhora e da criança, que tombaram vítimas da sanha policial. Informa-se que também soldados da P.M. foram atingidos, registrando-se alguns feridos a pedradas.

Do ponto de vista da União Soviética, parece essencial que os Estados europeus que se esforçam em manter-se afastados das alianças militares, sejam mais fortemente apoiados pelos próprios Estados europeus.

«O problema do desarmamento, ao qual a URSS atribui uma significação toda particular, é agora mais importante. Somos de opinião que importa antes de tudo chegar a um acordo pondo fim à corrida aos armamentos» — disse ainda o sr. Molotov.

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

SEGURANÇA EUROPEIA
«O Governo soviético acredita que existem condições para chegar a uma verdadeira consolidação da segurança europeia. Há uma política dirigida contra o reforço da segurança europeia: a das alianças militares».

«Não se tem necessidade de manter o «estado de guerra» na Alemanha, tal como existia até agora» — declarou o sr. Molotov. Falando do problema alemão no âmbito da conclusão eventual de um acordo de segurança europeia.

«Mudanças aliás já ocorreram — disse o ministro — por que não se poderia fazer nada por uma aproximação

das duas partes da Alemanha?»

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações da grande maioria das populações de todos os países, o sr. Molotov concluiu: «Embora as dificuldades, pensamos que um primeiro passo poderá ser feito nesse caminho. Acreditamos que nessa ordem de idéias a Conferência de Genebra pode igualmente ser útil».

«O problema alemão continua a ser um dos mais difíceis na situação atual — prosseguiu o sr. Molotov. Essa situação resulta de circunstâncias às quais a URSS é estranha. Tudo tem sido feito para obter progressos na solução desta questão. Sou de opinião que na questão alemã igualmente uma evolução poderia ser possível».

Após ter acentuado que esse objetivo corresponde aos interesses e aspirações

HOJE NO SINDICATO:

Os Sapateiros Vão Deliberar Sobre a Luta Pelo Aumento

GRANDE ASSEMBLÉIA APÓS A MESA-REDONDA NO MINISTÉRIO DO TRABALHO — OS TRABALHADORES DISPOSTOS A NÃO ADMITIR MAIS PROTELAÇÕES

CONHEÇA SEUS DIREITOS

Dr. Milton de Moraes Emery

A. G. tendo três anos de casa foi despedido. Informou que já havia gozado as férias a que tinha direito quando da demissão. O empregador não deu baixa em sua carteira profissional e se nega a pagar-lhe aviso-prévio e indenizações. Quer saber o que pode reclamar.

RESPOSTA — O empregado que conta três anos de casa tem direito a aviso-prévio e indenizações em caso de despedida injusta. É necessário insistir seja dada baixa em sua carteira profissional e a mesma não anulará seus direitos. Ao contrário, sua prova de rescisão contratual.

Aproveitamos a ocasião para esclarecer que muitos empregadores utilizam-se do expediente de despedir o empregado no seu escritório, sem nenhuma testemunha, e sem dar baixa na carteira, para depois alegar na Justiça do Trabalho que não despediu o reclamante mas que este, por livre e espontânea vontade, abandonou o trabalho que tinha obrigação de prestar. Sem meios de prova o empregado perde, então, o emprego, o aviso-prévio e as indenizações. Em casos assim cabe, como já esclarecemos acima, exigir a baixa na carteira ou então fazer-se acompanhar de testemunhas à presença do empregador a fim de que este declare que o empregado está realmente despedido.

Dirija suas consultas à IMPRENSA POPULAR, seção "CONHEÇA SEUS DIREITOS", Rua Alvaro Alvim, 21, 22º andar — Rio de Janeiro — Distrito Federal. O redator desta seção atenderá pessoalmente os leitores à Av. Rio Branco, 120, sobreloja, sala 13 — Galeria dos Empregados do Comércio — Das 17 às 19 horas, diariamente.

Os trabalhadores na indústria de calçados, vão realizar hoje à tarde em seu Sindicato uma grande assembleia para tomar medidas decisivas sobre a campanha de aumento dos salários em que estão empenhados há vários meses. Os sapateiros vão deliberar com respeito ao resultado dos entendimentos que terão com os patrões em mesa-redonda que terá lugar hoje às 15 horas no Departamento Nacional do Trabalho.

Na última assembleia que realizaram no dia 19 passado, os sapateiros aprovaram, como base mínima para se chegar a um acordo, uma proposta de 30% geral e 20% para os operários que ganham salário mínimo.

DEPENDE DOS PATRÕES A proposta acima partiu do representante do DNT, que apresentou-a com o objetivo de encontrar uma solução conciliatória da reivindicação dos sapateiros. Entretanto os patrões que há muito já vinham protestando a concessão do aumento nos operários, recusaram a aceitar de

pronto essa proposta e propuseram levar a mesma para uma assembleia do seu Sindicato, ontem realizada. Assim nova reunião ficou convocada e terá lugar hoje às 15 horas no Ministério do Trabalho, quando os industriais deverão dar uma resposta definitiva: se estão ou não dispostos a aumentar os

salários de seus empregados. Da resposta patronal, irão depender os resultados da assembleia que os sapateiros realizarão logo após a mesa-redonda em seu Sindicato.

POSSÍVEL A GREVE Os trabalhadores estão há muito tempo aguardan-

do uma satisfação para a sua sentida reivindicação. Já em assembleias anteriores têm demonstrado o descontentamento da corporação com a intransigência patronal. Assim das medidas a serem tomadas, caso nada fosse resolvido na mesa-redonda, não está excluída a possibilidade dos sapateiros de

cederem pela greve na indústria de calçados. Pois o que não admitem é que os patrões continuem intransigentes, recusando a atender às suas justas reivindicações, enquanto cada dia que passa a elevação constante do custo de vida, reduz ainda mais os seus já míseros salários.

Hoteleiros Protestam Contra a Brutal Agressão Dos Patrões da Churrascaria Leme

NUMEROSA COMISSÃO TENDO À FRENTE DIRETORES DO SINDICATO PROTESTA EM NOSSA REDAÇÃO — INDIGNADA TODA A CORPORACÃO

Uma numerosa comissão integrada pelos srs. Silvério Manoel da Silva, Enos Fonseca Dória, Miguel Pedro da

Silva, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hote-

leiro e membros da Comissão de Salários, esteve ontem em nossa redação a fim de protestar veementemente contra a criminosa agressão dos proprietários da Churrascaria Leme a um comando que fora aquele estabelecimento fazer propaganda da assembleia de hoje por aumento de salários. Adiantou-nos o sr. Silvério da Silva, que diariamente chegam ao sindicato comissões de trabalhadores hoteleiros de todos os estabelecimentos hipotecando a solidariedade aos trabalhadores agredidos e verbalizando a atitude brutal dos patrões espartanos. Ressaltou a comissão que os trabalhadores hoteleiros consideram aquelas violências como um insulto e uma provocação contra toda a corporação.

rácio da Silva, e o sr. Silvério Manoel da Silva, presidente do sindicato, que imediatamente tomaram as providências que o caso exigia. Depois de encaminharem os feridos para o Hospital Miguel Couto, tomaram medidas no sentido de responsabilizar criminalmente os proprietários da Churrascaria Leme. Em seguida comunicaram o ocorrido no Ministério do Trabalho, Confederação e Federação dos Empregados no Comércio, Sindicato Patronal e a Câmara dos Deputados, por intermédio do deputado Georges Galvão, que protestará lá tribuna daquela casa do Congresso.

NOTA OFICIAL DE PROTESTO DO SINDICATO

Ao tomar conhecimento da agressão praticada pelos proprietários da Churrascaria Leme, s. a. à Rua Ministro Viveiros de Castro, 18, contra o diretor-tesoureiro Miguel Pedro da Silva e os associados Arlindo Moura e Ernani Smões, membros da Comissão de Propaganda da Assembleia do dia 25 do corrente, em exercício de uma tarefa de suas funções, vem de público lançar o mais veemente protesto contra esta arbitrariedade, que fere frontalmente os direitos dos trabalhadores e representa uma inominável afronta ao nosso sindicato, bem como a toda a corporação.

Pela Diretoria
Enos Fonseca Dória
Secretário

PROCESSADOS OS CRIMINOSOS

A brutal ocorrência em que saiu gravemente ferido, o trabalhador Ernani Smões, com três fraturas e duas costelas quebradas, — sendo ainda agredidos o tesoureiro do sindicato, os srs. M. Pedro da Silva e Arlindo Moura, todos da comissão de divulgação, foi presenciada pelo presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro, sr. Alcindo Ho-

Assim Faz Quem Pode

Blusões em espetacular xadrez Cr\$ 120,00; Pijamas de Cr\$ 120,00 — 150,00 — 180,00 e Cr\$ 250,00. Só quem pode vender assim é o AMAURY. Rua da Alfândega, 318 — 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7 — loja. Atendemos pelo Reembolso.

POU

SEU COLARINHO?

Oficina de consertos — Ed. Durka, sala 932 ou Maria e Barros, 470-A

Camisa sob medida

Café Recusa Audiência aos Estivadores

"NECESSÁRIA UMA DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA AO GOVERNO", DECLARA O SR. OSCAR FERNANDES DA SILVA, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO

«O governo nos nega até mesmo uma audiência. Acho, portanto, que devemos dar a ele uma demonstração de que estamos dispostos a conquistar nossas reivindicações — foi o que nos disse o sr. Oscar Fernandes da Silva, presidente da Federação Nacional dos Estivadores e da Comissão do Congresso Permanente dos Estivadores, a propósito da luta da corporação por aumento de salários.

Continuando: — Se os estivadores de todo o país não tomarem uma atitude mais enérgica, aproveitando experiências como a dos marítimos, dos tra-

hadores em carris urbanos e dos metalúrgicos, não será fácil obter a vitória.

O sr. Oscar Fernandes da Silva explicou-nos que, há mais de 15 dias, os estivadores solicitaram uma audiência do sr. Café Filho: — E não recebemos nenhuma resposta — acrescenta. E conclui: «Assim, torna-se muito difícil a solução por via do nosso pedido de aumento de 100 por cento nos salários».

Para Você é de Graça!

Cortes de linho nacional, Cr\$ 320,00 e puro linho, Cr\$ 650,00. AMAURY, Rua da Alfândega, 318 — 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7 — loja. Atendemos pelo Reembolso.

Vida Sindical

ASSEMBLÉIA DOS SAPATEIROS

Os sapateiros realizarão grande assembleia, hoje, na sede do Sindicato para deliberar sobre os meios a tomar na campanha por aumento salarial. Os sapateiros tomarão conhecimento dos resultados da mesa-redonda realizada no Ministério do Trabalho. A assembleia será às 18 horas, em primeira convocação.

UNIDADE NAS PEDREIRAS

Nos dias 1, 2 e 3 de dezembro vão ser realizadas eleições no Sindicato dos Trabalhadores em Pedreiras e Extração de Mármore. Este acontecimento está alcançando grande repercussão entre os trabalhadores que vêem uma oportunidade de reforçar sua entidade sindical numa de um período de quiescência. Para essa eleição os trabalhadores em pedreiras registrarão uma chapla de unidade.

ELEIÇÃO DOS TAIFEIROS

No dia 3 de janeiro do ano vindouro, haverá eleições no Sindicato Nacional dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos. Para essas eleições estão abertas as inscrições de chapas na secretaria do sindicato, até o dia 20 do corrente.

PROFESSORES PELA SUPLEMENTAÇÃO DO ENSINO

O Sindicato dos Professores do Ensino Secundário, Primário e

DISSÍDIO DOS COMERCIARIOS

Está definitivamente marcado para o dia 31 do corrente o julgamento do dissídio dos comerciantes, no TIT. Os comerciantes estão reivindicando um aumento de 40%.

AUMENTO DOS GRÁFICOS

Está marcada para o dia 3 de novembro audiência de conciliação do dissídio dos gráficos, no TIT.

TRABALHADORES EM CINEMA EM AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO

Foi marcada para o dia 3 de novembro audiência de conciliação do dissídio coletivo dos Empregados nas Empresas Cinematográficas contra a Allieu Artins.

O que vai pelas EMPRESAS

Não Recebem Extraordinários da Telefônica

Os operários guardafios são obrigados a trabalhar horas extraordinárias na Telefônica de Juiz de Fora, sem que lhes sejam pagas essas horas. Essa situação agrava muito os problemas dos operários que ganham já um salário irrisório. Estes trabalhadores da linha in-

terurbana do serviço telefônico estão dispostos a lutar para exigir os seus direitos. Já se notam muitos movimentos e comentários no sentido de se procurar o sindicato para que sejam resolvidos os problemas. (Do correspondente de Juiz de Fora)

Operários da Filó Perseguidos

Porque Reivindicam Aumento

Os operários têxteis da Fábrica de Filó S.A. em Nova Friburgo estão em luta por aumento de 60 por cento nos salários. Os patrões para impedir a luta, tentam isolar os elementos mais combativos e mais tradicionais dentro da fábrica.

A operária Elma Sardó foi suspensa sob o pretexto ridículo de que foi encontrado em seu poder, dentro da fábrica, um pedaço de rapadura. Este fato ocorreu no dia 19 do corrente. Isto acontece por que é proibido comer qualquer coisa durante o

(Do correspondente de Nova Friburgo)

Operários do Moinho Fluminense Contra o Trabalho Obrigatório aos Domingos

Suspensão em massa de trabalhadores que não se submetem à imposição patronal — Reunião hoje no sindicato

Os patrões do Moinho Fluminense querem arbitrariamente obrigar os seus empregados a trabalhar aos domingos. Vários trabalhadores têm sido punidos com suspensões por não se subme-

terem a essa absurda imposição patronal, à revelia de qualquer acordo com os que-riários ou seu sindicato. Seguinte-feira o operário Francisco de Assis, membro do conselho fiscal do Sindicato

dos Trabalhadores em Moinhos, foi suspenso por três dias por não concordar em trabalhar aos domingos conforme pretendiam os gringos do Moinho Fluminense.

PARALISAÇÃO DE PROTESTO

Esse abuso patronal causou descontentamento geral entre os trabalhadores do Moinho Fluminense. Em uma grande reunião que realizou anteontem no sindicato, após debaterem o assunto, decidiram tomar medidas no sentido de fazer com que os patrões cessem com as suspensões arbitrárias de trabalhadores pelos motivos acima expostos. Para tanto decidiram que uma comissão integrada pelo operário Francisco da Silva, do Moinho Fluminense, dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos e do Departamento Jurídico do sindicato, irão hoje se entender com os diretores do Moinho Fluminense. Após esse entendimento, logo mais à tarde, haverá nova reunião no sindicato. Na hipótese de não se chegar a nenhum acordo com os patrões, é decisão dos trabalhadores, fazer uma paralisação de protesto na próxima segunda-feira, caso se repitam casos de suspensão, pois os operários se recusam a se submeter ao regime de trabalho escravo imposto pelos patrões do Moinho Fluminense.

Vestidinhos Para Meninas — Cr\$ 35,00

AMAURY está oferecendo por preço especial roupas de crianças, meninos e meninas desde Cr\$ 35,00. Rua da Alfândega, 318 — 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7 — loja. Atendemos pelo Reembolso.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Luvas, Bolsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro

PRAÇA ONZE DE JUNHO, 192, 1º AND. — Fone: 43-9106

Edital de Convocação

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A diretoria deste Sindicato convida a todos os companheiros quites ou não, para tomarem parte na assembleia geral Extraordinária, que será realizada no dia 26 do corrente, quarta-feira, às 18 horas em primeira convocação e às 19 horas em segunda e última convocação, para discutir a seguinte

ORDEM-DO-DIA:

1. — Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior;
2. — tomar conhecimento dos entendimentos havidos na mesa-redonda e deliberar sobre o caminho a seguir;
3. — assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1955

PLÍNIO ALVES
Presidente

Esburacada e Abandonada Pela PDF a Rua do Bonfim em São Cristóvão

ESCAVAÇÕES FEITAS PARA OBRAS, TRANSFORMADAS EM VALAS INFECTAS — INÚMERAS RECLAMAÇÕES AO PREFEITO E NENHUMA PROVIDÊNCIA TOMADA

Há cerca de um ano, iniciou a Prefeitura as obras para o serviço de canalização de água e esgoto da Rua do Bonfim, em São Cristóvão. Acontece porém, que há 4 meses, sem nenhum motivo

conhecido, ela abandonou o serviço deixando abertas as escavações feitas. PROTESTOS CONTRA A PREFEITURA Os moradores daquela rua são unânimes nos protestos

contra o prefeito Alim Pedro. D. Yolanda Pimentel, falando ao nosso repórter, declarou: — Nos dias de sol, não podemos manter a casa limpa um só minuto, por causa

da poeira. De noite, não podemos dormir, com os mosquitos, pois as escavações feitas para as obras, transformaram-se em valas fétidas e viveiro de insetos.

Demissão em Massa de Operários na Cia. Federal de Fundições

Ameaça a grande número de chefes de família que poderão ser atirados à rua de uma hora para outra — Vigilantes na defesa dos seus direitos os operários com estabilidade — Consequências da exploração dos monopólios norte-americanos

Desde que assumiu a direção da Cia. Federal de Fundições um grupo de americanos da Cia. Construtora e Transportadora de Máquinas (matriz em São Paulo), tem havido demissões em massa de operários daquela empresa. Na semana passada, foram demitidos 9 operários, entre os que têm mais tempo de serviço. E para esta semana já há outros tantos na lista de demissões. Falando ontem à nossa reportagem, operários da Cia. Federal de Fundições demonstraram a sua apreensão e descontentamento com aquelas demissões. Pois, assim, grande número de chefes de família está sujeito de uma hora para outra a ser jogado à rua, numa situação como a atual em que cada dia torna-se mais difícil encontrar uma colocação.

EXPLORAÇÃO AMERICANA

Isto que está sucedendo com a Cia. Federal de Fundições, já tem acontecido em diversos outros ramos da indústria no Brasil. Há pouco tempo diversas fábricas da indústria fiamageira sufocadas pela pressão do truste American Tobacco Co., tiveram que cerrar suas portas e atirar milhares de trabalhadores à rua. Esses fatos, vêm deixar bem claro que a exploração dos grupos monopolistas americanos é uma das principais causas das dificuldades da indústria nacional e por conseguinte das dificuldades e da miséria com que se defronta a classe operária.

VIGILANTES OS OPERÁRIOS

Conforme afirmaram a reportagem, os operários da

TRABALHADORES DESCALÇOS NAS VALAS INFECTAS

Outro fato que chama a atenção de todos é a falta de proteção aos trabalhadores da PDF, pois trabalham dentro de valas infectas sem sequer uma bota para evitar os males que poderão contrair. Além de pagar pouco, jogam os trabalhadores para trabalhar em valas fétidas, aproveitando-se da situação que os obriga a aceitar tais trabalhos.

SERÁ PEDIDA NA CONVENÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

Adoção de Política Tarifária de Defesa da Nossa Indústria

DEFESA DA INDÚSTRIA

Na última reunião da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, foram divulgados os temas que deverão ser debatidos na importante Convenção Nacional da Indústria, que se realizará em Porto Alegre, de 7 a 9 de novembro próximo. Entre eles avulta, por sua importância na defesa da indústria nacional, o que se refere à adoção de nova política de tarifas para as alfândegas do país.

TAXAÇÃO ALFANDEGÁRIA «AD VALOREM» E ESPECÍFICA PARA EVITAR A CONCORRÊNCIA DOS TRUSTES IMPERIALISTAS — A POSIÇÃO DOS INDUSTRIALISTAS INDEPENDENTES

As tarifas alfandegárias, isto é, as taxas que são cobradas sobre a importação de produtos de origem estrangeira, são uma arma de grande eficiência na proteção da economia de um país, em fase de desenvolvimento industrial. Uma tributação põe a salvo de uma concorrência desigual, os estabelecimentos industriais da nação que se industrializa, garantindo-lhe a preferência

do mercado interno, essencial a seu desenvolvimento.

Todos os países, mesmo os mais industrializados, adotam uma política de tarifas de proteção à sua produção industrial, taxando fortemente as mercadorias estrangeiras que possam competir com as nacionais e favorecendo as que sejam indispensáveis ao florescimento da produção nacional.

O tabelamento dessas ta-

rifas, segundo o anteprojeto que será discutido em Porto Alegre, deve ser feito na base «advalorem», isto é, uma porcentagem sobre o valor, ou na base «ad valorem» e mais uma taxa fixa chamada específica, isto é, taxando-se as mercadorias importadas tendo em vista o seu valor e a sua necessidade para o país. É inconcebível que mercadorias como «câmbios» e tratoras paguem iguais impostos de

importação na base de uso, nivelando-se a tonelada — um produto supérfluo com o de uma produto necessário

A POSIÇÃO DOS INDUSTRIALISTAS INDEPENDENTES

A essa política tarifária de proteção à economia nacional certamente se opõem os trustes imperialistas e os capitalistas nacionais a eles ligados. A tal inimigo da emancipação nacional somente interessa a manutenção de

que aspiram a um desenvolvimento independente da economia nacional demonstram que começam a reconhecer esse fato e se têm manifestado, pela rejeição da reforma imperialista. Sabem que só uma política de tarifa alfandegária que lhes favoreça a aquisição, em todos os mercados do mundo, onde for mais conveniente, dos equipamentos, maquinaria e matéria prima e ao mesmo tempo, proteja sua indústria da concorrência nefasta dos imperialistas, assegurará a plena realização dos seus empreendimentos e o fortalecimento da economia nacional.

Os industrialistas brasileiros

E sabem também que as relações comerciais atuais e amplas com os países do campo socialista serão um fator novo, importante e decisivo para o desenvolvimento da

para o desenvolvimento da economia nacional.

que aspiram a um desenvolvimento independente da economia nacional demonstram que começam a reconhecer esse fato e se têm manifestado, pela rejeição da reforma imperialista. Sabem que só uma política de tarifa alfandegária que lhes favoreça a aquisição, em todos os mercados do mundo, onde for mais conveniente, dos equipamentos, maquinaria e matéria prima e ao mesmo tempo, proteja sua indústria da concorrência nefasta dos imperialistas, assegurará a plena realização dos seus empreendimentos e o fortalecimento da economia nacional.

Seguirá Amanhã, Para Uberaba, o Quadro do América

ORECO PRETENDIDO PELO VASCO

No dia de ontem surgiu a notícia de que o Vasco da Gama havia entrado em entendimento com o médio Oresco, do Internacional de Porto Alegre, com o objetivo de contratá-lo e lançá-lo ainda no atual campeonato.

A informação tinha apenas o caráter de consulta, aguardando-se para breve detalhes mais completos.

MOVIMENTA-SE O LÍDER

A FAÇANHA DO BONSUCESSO

MARCO um registro especial a campanha que o Bonsucesso vem realizando no atual campeonato carioca de futebol.

Estamos já no fim do primeiro turno do certame da cidade, dentro em breve começará o retorno e a posição atualmente ocupada pelo conjunto rubro-anil somente deve merecer ênfase, pelo brilhantismo de que é revestida, sabendo-se que o Bonsucesso é um clube modesto, de poucos recursos, que não possui jogadores caros nem dispõe de meios para formar um esquadrão de categoria.

A grande façanha obtida pela equipe rubro-anil foi o sensacional triunfo contra o Vasco da Gama. Abatendo a equipe da colina pelo marcador de 1x0, os atletas do Bonsucesso marcaram um tento espetacular, feito que seguramente ficará na história do clube, posto que, além de ser conseguido contra o líder do certame carioca, serviu para demonstrar que toda a trajetória até então travada pela equipe rubro-anil não é "jogo de palha", como propalam alguns, que tudo fazem para desmerecer a colocação até agora obtida pela equipe leopoldinense.

Vai agora o Bonsucesso enfrentar o Fluminense. Será um jogo importante em disputa da terceira colocação. Isto quer dizer que o grêmio leopoldinense terá mais uma oportunidade de mostrar ao todo o que vem realizando, tudo o que fulgurantemente tem cumprido até aqui, e ou não "jogo de palha".

Este campeonato carioca de 1955, seja qual for o campeão, trará certamente aos torcedores esta lembrança, qual seja o desempenho do Bonsucesso, a posição que ocupou no certame, a influência que manteve no desenrolar do campeonato.

Convenhamos que ombrear-se com o Vasco, Flamengo, Fluminense, América, Botafogo e Bangu é algo de sensacional em se tratando do Bonsucesso.

Os rubro-anil, portanto, estão de parabéns. Silvio Pirilo revelou-se um técnico capaz, e o quadro, sob sua orientação, constituído na sua quase totalidade por jogadores novos, é, não resta a menor dúvida, o "fantasma" do campeonato.

ADEMIR DEVERÁ FORMAR NA MEIA ESQUERDA NO COLETIVO DE HOJE — PINGA PRATICAMENTE ALIJADO PARA O EMBATE DE DOMINGO PRÓXIMO CONTRA O QUADRO DO BOTAFOGO



Vau, comandante vasculino

OS VASCINOS na manhã de hoje, realizarão o coletivo inicial para o clássico de domingo contra o Botafogo.

Ontem, os atletas, fizeram o costumeiro individual, não participando Pinga, que está contundido e, é quase certo, não jogará contra o time da estrela solitária.

REAPARECIMENTO DE ADEMIR

Tendo em vista a ausência de Pinga, Ademir deve-

rá reaparecer no quadro da cruz de malta.

O atacante pernambucano tem tomado parte nos treinos da semana e, portanto, encontra-se em condições de formar na vanguarda do líder.

Hoje, o quadro do Vasco já deverá alinhar a ofensiva com Sabará, Valler, Vau, Ademir e Parodi. Amanhã será realizado o costumeiro individual e sexta-feira os cruzmalinos farão o apronto final.

Pinheiro Exercitou-se Levemente Ontem

Hoje pela manhã ensaiará conjunto o Fluminense — Esforços para que o zagueiro central Pinheiro possa enfrentar o Bonsucesso

Os jogadores tricolores estarão em atividades na manhã de hoje, no gramado de Álvaro Chaves, quando, sob o comando do técnico Gradi, participará do primeiro coletivo da semana, nos preparativos para o importante compromisso com o Bonsucesso.

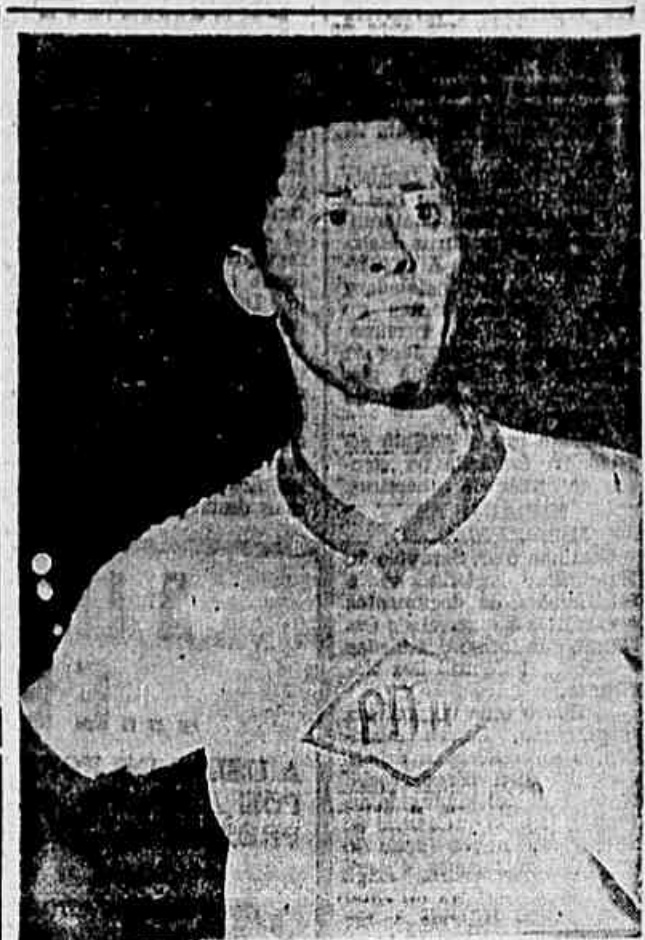
COTADO PINHEIRO

O zagueiro central da equipe das Laranjeiras, já em fase de total recuperação da entorse que o afastou do gramado, está em condições de intervir na prática de hoje. Entretanto a sua presença depende da autorização do departamento médico do clube, ao qual o jogador está entregue para tratamento.

De qualquer modo, participando ou não do coletivo de hoje, Pinheiro está cotado para reaparecer na equipe no cotejo de domingo, quando o seu clube defenderá o terceiro posto da tabela.

Na manhã de ontem, iniciando o treinamento da semana, Gradi ministrou um exercício individual aos jogadores. Estiveram em ação todos os atuais titulares na equipe tricolor e mais o zagueiro Pinheiro.

REPORTER POPULAR
TELEFONE: 22-8518



Dequilha, centro-médio do bicampeão

EM AÇÃO O FLAMENGO

Os rubronegros treinarão conjunto hoje à tarde para a contenda contra o Bangu

Os rubros-negros, a exemplo do que fazem toda a semana, estiveram em ação ontem, realizando um individual.

Foi um treino movimentado, que contou com a presença de quase todos os titulares, à exceção de Garcia e Benitez, há algum tempo afastados do quadro principal por motivo de contusão.

HOJE O COLETIVO

Hoje à tarde realizará o Flamengo o seu primeiro coletivo para a peleja contra o Bangu, sábado próximo.

Tendo em vista que a peleja já não será realizada no

domingo, o conjunto das setas-brancas será transformado num individual, um treino de caráter leve.

Para a contenda contra o quadro dirigido por Tim, o Flamengo deverá alinhar a formação dos últimos coletivos, atuando, por consequen-

te, a mesma equipe que abateu o América por 2x1. Existe na Gávea grande animação para o prêmio contra o Bangu, todos acreditando que o bicampeão possa manter a vice-liderança do certame da cidade.

Treinou em Conjunto a Equipe "Cadete"

Franklin comandou a ofensiva em lugar de J. Alves — Venceram os titulares por 2 x 0

Com Franklin no centro da linha atacante, em substituição a J. Alves, que foi poupado, o São Cristóvão exercitou-se em conjunto na manhã de ontem, em Figueira de Melo, iniciando os preparativos para o compromisso com o América.

BOA MOVIMENTAÇÃO

A prática dos cadetes, que teve a duração de noventa minutos e o treinador Índio no comando, apresentou desenhos interessantes, que tocam a movimentação, a equipe titular forneceu bom trabalho e o seu empen-

ho foi constante e intenso no gramado.

AS EQUIPES

Treinaram, assim constituídas as equipes:
Título: Biro, Osminho e Ivan; Waldir, Benedito e Délio; Carlinhos, Santo Cristo, Franklin, Dino e Olivar.
Suplente: Geraldo; Gilberto e Osmi; Júlio, Bernal e Alvaro; Paulinho, Figueiredo, Rodrigo e Zezé.

Treinará em Conjunto Esta Manhã o Quadro do Bonsucesso

Animação em Teixeira de Castro para a contenda contra o Fluminense

Os leopoldinenses, tendo em vista o prêmio contra o Fluminense, estiveram exercitando-se individualmente na manhã de ontem.

Está o Bonsucesso em francos preparativos para o cotejo contra o quadro de Gradi, jogo que vem despertando grande interesse, isto porque neste campeonato o quadro rubro-anil está causando verdadeira sensação, ocupando a terceira colocação com o seu adversário do próximo domingo.

TUDO BEM

Entre os rubro-anil não

existem grandes preocupações. O quadro será o mesmo que vem atuando nas últimas pelejas.

Hoje pela manhã os leopoldinenses farão o primeiro exercício coletivo da semana, ficando o «apronto» para a próxima sexta-feira.

Em Teixeira de Castro a animação é muito grande para o embate contra o Fluminense, acreditando Silvio Pirilo que os seus comandados possam colher outro resultado sensacional, como o obtido contra o Vasco da Gama.

Na Cancha os Rubros

Preparativos para a peleja contra o S. Cristóvão

Os americanos também estão em atividade hoje, preparando-se para a peleja com o São Cristóvão, domingo em Figueira de Melo.

Será o primeiro coletivo dos rubros para a partida contra o quadro cadete e, ao que se adianta, não sofrerá a equipe de Martin Francisco nenhuma alteração, formando o mesmo

quadro que tem atuado até aqui.

O quinteto do América desta feita não contará com a presença do meia Washington formando, pois, com Canário, Alarcon, Leônidas, J. Alves e Ferreira.

Os rubros aprontarão na sexta-feira e em Campos Sales existe tranquilidade para a contenda contra a equipe alva.

CHEGOU A VEZ DO SEU FILHO

AMAURY agora está fabricando e vendendo diretamente roupinhas para crianças a partir de 2 anos. Rua da Alfândega, 318, 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 — loja.

CAMINHÃO VENDE-SE

FORD 1938

Vende-se por Cr\$ 90.000,00 um caminhão Ford

1938, com máquina retificada e calçamento quase novo. Facilita-se o pagamento. Ver e tratar à Rua

Oliveira Fausto, 12, apto. 101, com o sr. Azevedo.

ATLETA SOVIÉTICA MELHORA RECORDE

MOSCOU, 25 (L.P.) — Participando de uma competição na cidade de Stalingrado, a atual recordista mundial de lançamento de peso, Galina Zybná, melhorou seu recorde, com um arremesso de 16 metros e 32.

O recorde anterior, que fora estabelecido no mês de setembro último em Leningrado, era de 16,28 metros.

últimas notícias

O quadro do América embalsamado amanhã para Uberaba, onde realizará uma peleja amistosa. O técnico Martin Francisco fará algumas experiências na equipe, como o aproveitamento de Agnelo na intermédia.

Chegou ontem para o Bonsucesso o passe do jogador Moreira.

Pelo campeonato paulista de futebol jogará, hoje, as equipes do Palmeiras e do Noroeste.

A propósito de notícias procedentes de São Paulo, segundo as quais o técnico Délio Neves teria entrado em litígio com a Portuguesa, o grêmio luso desmentiu tais rumores, esclarecendo que continuam cordiais as relações entre Délio e aquele grêmio.

O jogador Paraguru participou ontem do individual do Fluminense. O antigo atacante do Botafogo e América, que continua vinculado ao grêmio das três cores, está sendo pretendido pelo Torino, da Itália, do qual recebeu vantajosa proposta.

OS JOGOS DA TCHECOSLOVÁQUIA NO BRASIL

A seleção de futebol da Tchecoslováquia jogará contra o selecionado brasileiro nos dias 5 e 8 de agosto de 1956. Para estas pelejas os tchecoslovacos já têm a data marcada para o embarque de sua delegação, que deverá ocorrer nos dias 1º e 2 daquele mês.

KUTZ E ZANDOR IHAROS NA CORRIDA DE S. SILVESTRE

O CORREDOR HÚNGARO É O ATUAL RECORDISTA MUNDIAL DOS 5 000 METROS — JÁ FORAM EXPEDIDOS OS CONVITES

A TRADICIONAL Corrida de São Silvestre, prova de maior envergadura disputada em São Paulo, deverá contar este ano com o concurso dos extraordinários corredores Sándor Iharos, da Hungria, e Wladimir Kutz, da URSS, além do inglês Chris Chataway e de outras expressões do atletismo mundial.

Os promotores da São Silvestre já expediram convites aos citados atletas e aguardam uma resposta, que se espera seja favorável.

RECORDISTA MUNDIAL

Caso se concretize a vinda de Sándor Iharos e de Kutz, conforme tudo leva a crer, a São Silvestre deste ano verá aumentado de forma extraordinária o seu brilho e o público brasileiro terá oportunidade de travar contato com os dois maiores especialistas do mundo da prova de

cinco mil metros. O corredor húngaro é o atual campeão mundial da referida prova, além de recordista dos 1.500 e 3.000 metros e das 2 e 3 milhas.

Wladimir Kutz, da União Soviética, é ex-recordista mundial dos cinco mil metros, sendo, atualmente, o segundo atleta do mundo nesta prova.

REUNE-SE AMANHÃ A ASSEMBLÉIA DA FEDERAÇÃO METROPOLITANA

Renúncia de Abellard França e tabela do retorno do certame da cidade, entre os assuntos em pauta

A Assembléia da Federação Metropolitana de Futebol estará reunida amanhã à noite para apreciar o pedido de renúncia do sr. Abellard França da entidade metropolitana.

O assunto promete vivos debates. Isto porque alguns clubes não se conformam com a atitude tomada pelo sr. Abellard França e insistirão para que o conhecido papeiro permaneça à frente da F.M.F. Contudo, vários nomes já es-

tão em mira para o posto de Abellard França, entre os quais os de Abílio de Almeida e Claudenor de Souza Lemos, entre outros.

A TABELA DO RETORNO

A Assembléia da F.M.F. não debaterá apenas o caso Abellard França. O calendário da seleção cebsense para os próximos cotejos internacionais também será um assunto, que estará na pauta dos trabalhos, pois como se sabe o selecionado brasileiro

enfrentará os paraguaios no próximo mês de novembro. Também será debatida a tabela do retorno do certame carioca de futebol coisa que ainda não pode ser deliberada definitivamente, tendo em vista as pelejas com a seleção paraguiana pela Taça Osvaldo Cruz.

CAFÉ, BAR E RESTAURANTE BOA VISTA

Rua Carolina Machado 1.030 — Oswaldo Urus A CASA QUE MELHOR SERVE NO BAIRRO

PEQUENOS ANÚNCIOS

(FONE: 22-3070)

AMIGO: utilize e recomende aos seus amigos e parentes nosso serviço de "PÉQUENOS ANÚNCIOS". O custo é de 100 mil vps. Seja também um corretor de sua jornada. Divulgue 22-3070 e solicite informações sobre como anunciar com êxito e econômica mente.

MENINO. Oferece seus serviços, 14 anos, fazendo o curso de admissão ao ginásio. Prefere colocação no centro da cidade. Tel. 22-3070, chamar dr. Eros, ou tel. 42-5197, chamar dr. Otaviano.

DESENHISTA. Oferece-se para trabalhos técnicos ou de arquitetura. Aceita terminar em escritórios técnicos, em casas ou empréstitos. Salário e condições de trabalho. Sr. Augusto Chabim.

TERRENO em Vila S. Luís, Caxias, faltando pagar menos de 10 mil cruzeiros, em prestações de 230 cruzeiros mensais. Passa-se por 70 mil cruzeiros a vista, além das prestações acima. Tem duas casas no terreno, podendo render 1.200 cruzeiros mensais. Tratar com FONSECA, das 11 às 12, na portaria da Mavilla-Bonfim, no Caju.

LUSTRADOR competente encarregado de todos os serviços de móveis. Bom trato e boa apresentação. Tel. 30-4598.

ENSINA-SE a confeitar bolos. Aceitam-se encomendas. Início das aulas em 5 de novembro, às 14 horas. R. Viçconde Urquid, 246, apto. 103 — NITERÓI.

PERFUMEIRO cosmética, bonitos e femininos com bastante experiência. Rua Francisco Sales, 940. Recados para P. Pio — Tel. 22-3070.

PASSA-SE um lote no Jardim Novo Rio, com 12 e 13 metros de frente para o rio. Tratar com o sr. Castilho. Rua da República, 251, tel. 43-0734.

REPAROS e conservação em máquinas de escrever, calcular e somar. Atende-se chamados. Tel. 22-3070. Rua de Arad.

PASSA-SE uma loja de ervas, artigos religiosos, estabelecida à Rua da Matriz, 1838 — Agostinho Porto — Est. do Rio. Fone do estabelecimento. Preço de ocasião: Cr\$ 30.000,00 com instalação nova, com todo o estoque. Tratar com o sr. João.

PASSA-SE dois terrenos por Cr\$ 20.000,00, restando para pagar Cr\$ 8.000,00. Os lotes ficam na fazenda Restaurada, de propriedade de S. A. Mauá, em Alcantara — Niterói. Os interessados podem telefonar para 22-3070, chamar Paulo ou comparecer à Rua Visconde de Niterói, 2 — fundos. Fructuoso e sr. Reil Damasceno.

VENDEM-SE 3 cadeiras estofadas por Cr\$ 1.400,00; 1 maleta de couro de borco por Cr\$ 500,00, e 1 rádio de cabeceira RCA Victor por Cr\$ 1.500,00. Tudo quase novo. Rua Ronald de Carvalho, 336, apto. 1.109 — Copacabana.

PASSA-SE uma casa em Nova Iguaçu por Cr\$ 120.000,00. Entradas de Cr\$ 45.000,00, podendo ser divididas, e quitadas. O restante em prestações de Cr\$ 612,50. Informações pelo telefone 32-1508 ou 25-5917, com o sr. Silva.

MODISTA com grande tirocínio oferece seus serviços de costura em sua casa. Tel. 30-4598.

BONIFICAÇÃO ESPECIAL Aos Leitores da IMPRENSA POPULAR

Receita Médica Gratuita

Oculos para homens Cr\$ 180,00

Oculos Mulheres Cr\$ 145,00

Ótica São Miguel

Largo de São Francisco, 23-1

Srs. Engenheiros e Construtores!

(O telefone da economia é 26-9226)

Vendemos para pronta entrega caibros, telhas, ripas, manilhas, esquadrias, cimento, areia, etc.

Faça seu pedido pelo tel. 26-9226 e será prontamente atendido.

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES

ANACLETO RAMOS MACHADO

Rua General Polidoro, 19 — Botafogo

Rua 13 de Maio, 476 — Nova Iguaçu

ROUPAS BRANCAS, CAMA E MESA — ARTIGOS PARA O FRIO A PREÇOS QUE SÓ MENTE QUEM FABRICA PODE VENDER

Fábrica Confiança do Brasil

RUA DA CARIOCA, 67

REUMATISMO... DORES MUSCULARES... SANGUE IMPURO...

ESSENCIA PASSOS

PODEROSO FORTIFICANTE DO SANGUE E TÔNICO DO CORAÇÃO

Estoura a Negociata das Camas no I. A. P. M.

Graves denúncias contra o sr. Paulino Inácio Jacques — Não comprou as camas do Hospital Central dos Marítimos a 3.950 para adquiri-las a 4.189 cruzeiros... — Outra negociata: a dos móveis de gabinetes

Em entrevista à IMPRENSA POPULAR, o sr. Serapião do Nascimento, secretário do Sindicato Nacional dos Oficiais de Navegação, denunciou numerosas irregularidades que estão ocorrendo no IAPM, sob a administração do sr. Paulino Inácio Jacques. Inicialmente diz que o IAPM está, hoje, entregue aos desmandos e interesses de um grupo, verdadeira ditadura de procuradores, assistentes e assistentes... E cita uma recente negociata — a das camas:

O sr. Paulino Jacques mentiu, quando disse que o IAPM economizou comprando as camas à firma Metalbox. Antes, a firma Albuquerque Hospitalar Instaladora Ltda. ofereceu camas a preço de 3.950 cruzeiros. Mas o sr. Paulino Jacques preferiu comprá-las à Metalbox ao preço unitário de 4.189 cruzeiros...

Adianta que negociata semelhante foi feita na compra de mesas de cabeceiras. MUDADAS AS ESPECIFICAÇÕES

Continua o sr. Serapião do Nascimento referindo-se a falsificações de documentos necessários à marmelada das camas, que foram destinadas ao Hospital Central dos Marítimos.

Houve uma vergonhosa falsificação. Foram mudadas as especificações, depois de julgada a concorrência. E, no final, foi impingido ao Hospital aquilo que serviu de objeto para lucros fáceis do sr. Paulino Jacques e seus amigos.

NÃO HOUVE CONCORRÊNCIA

Conclui: — O presidente do IAPM pode tentar quantos processos quiser contra mim. Isto, porém, não impedirá que outras denúncias sejam feitas, entre elas a negociata da compra dos móveis para os vários gabinetes dos chefes.

CHAMADAS DE PROFESSORAS MUNICIPAIS

Publica o «Diário Oficial» de hoje os dados referentes ao histórico funcional e ao tempo de serviço até 30 de junho, relativos aos professores de curso primário do quadro permanente. Esses dados serão considerados para efeito de promoções, aposentadorias e quinquênios. Os servidores constantes da relação deverão comparecer dentro de oito dias ao Departamento de Pessoal, na Avenida Graça Aranha, 416, 8º andar, sala 811, para ratificarem ou retificarem, levando nesse último caso dados de prova, sem o que será suspenso o pagamento de seus vencimentos.

APENAS AOS TRUSTES AMERICANOS INTERESSA O AUMENTO DO CINEMA

A insólita intervenção da «Motion Picture» e do presidente da Warner Bros nos debates da COFAP — Amanhã retorna à ordem-do-dia o processo

O PROCESSO de aumento dos ingressos de cinemas voltará amanhã à ordem-do-dia da COFAP, ocasião em que o conselheiro Alberto Victor de Magalhães Fonseca, autor do pedido de vistas, apresentará as conclusões a que chegou após a leitura da extensa documentação nele constante. Os pareceres dos diversos

relatores que examinaram o processo são inteiramente contrários à pretensão dos distribuidores e exibidores. Em favor há apenas um parecer do sr. Flávio de Brito que concluiu por uma elevação de 40% nos ingressos, e a adoção de sérias restrições ao fornecimento de meias-entradas aos estudantes.

MISTER STONE COMANDA A OFENSIVA. Ontem, o representante da Association Motion Pictures, truste norte-americano de cinema, esteve mais uma vez na COFAP coordenando o retorno do processo à ordem-do-dia. Mister Harry Stone, em companhia de outros

graduados representantes dos trustes do cinema, demorou-se em prolongada conferência no gabinete da presidência da COFAP e de lá saiu confiante em que o escorchante aumento dos ingressos será aprovado pelo plenário, amanhã à tarde.

OUTRO MISTER: WOLFE COHEN, DA WARNER

Juntamente com o representante da Motion Pictures no Brasil, os trustes norte-americanos da indústria cinematográfica para cá enviaram o presidente da própria Warner Bros International, mister Wolfe Cohen. Com a tarefa de auxiliar seu colega Harry Stone, o presidente da Warner sem dissimular a razão de sua viagem ao Brasil entrou imediatamente em ação, mantendo diversas «conferências» com os representantes dos distribuidores norte-americanos no Rio e com o próprio relator do processo, o conselheiro da COFAP Flávio de Brito. Mister Cohen, falando aos jornalistas, não se fez de rogado e confessou:

— A situação geral da cinematografia no Brasil não é mais florescente porque o preço dos ingressos é muito baixo. Só no Afeganistão encontramos equivalentes. Até terminar o último conflito, o Brasil era o nosso terceiro mercado cinematográfico. Hoje passou para o décimo lugar. Tudo por causa da desvalorização do cruzeiro e dos preços baixos.

— A situação plena de que os trustes norte-americanos são os principais interessados no aumento.

JULGAMENTO DO DISSÍDIO DOS TRABALHADORES EM CONSTRUÇÃO

Será julgado hoje, às 14 horas, no TRT, o dissídio coletivo dos trabalhadores em construção civil, referente às reivindicações de aumento de salários pleiteado pelo Sindicato da categoria.

O DESPEJO

Esta era a vida dos pescadores da colônia Z-5, na Quinta do Caju, até o dia que o Ministério da Aeronáutica lhes deu ordem de despejo. Os moradores daquele local, 400 famílias, não estão dispostos a abandonar seus lares, onde vivem há muitos anos. Para isso irão hoje às 15 horas à Câmara Federal, levarem seus protestos e pedirem solidariedade dos parlamentares, para que não sejam vítimas de um abuso e de uma violência do governo que só traz maiores sofrimentos para o

Voltosem sem nenhuma mercadoria e cansados. Não foi aquela a primeira vez que isso aconteceu. Nestas épocas passamos fome, pois sem pesca nada podemos mandar para o mercado, e o dinheiro não vem. O nosso trabalho depende do mar. Existe mesmo um ditado muito usado entre nós: «Quando o mar não tem peixe, pescador tem fome».

A HISTÓRIA DE TODOS

«A história do pescador Sebastião Machado, é a de todos os pescadores da colô-

nia Z-5. Lutam com as mesmas dificuldades e vivem com a mesma alegria.

Ainda na colônia Z-5, conversamos com vários pescadores sobre suas reivindicações. A maior reivindicação daqueles moradores é ter ali uma escola à altura para seus filhos. A única escola existente é pequena para o grande número de crianças.

A falta de esgoto e de um posto médico, também são coisas reivindicadas por aqueles moradores. Sem esgoto ficam valas infectas nos meios dos caminhos, pondo em risco suas vidas.

Luz e água, mesmo escassas, os pescadores colocaram em suas casas com seus próprios sacrifícios.

“QUANDO O MAR NÃO TEM PEIXE, PESCADOR TEM FOME”

História de um velho homem do mar — Escola e esgoto, reivindicam os moradores da Colônia Z-5 — Estarão hoje na Câmara Federal em protesto contra o despejo. — (REPORTAGEM DE MAURICIO ALMEIDA)

SOU pescador desde os meus 15 anos de idade, e já estou com 32, são 37 anos de trabalho arriscado, lutando contra a fúria das ondas do mar. Ser pescador é trabalho pra cabra de coragem, pois quando parte nunca sabe se vai voltar. Quantas vezes voltamos de uma pescaria trazendo o corpo de um dos nossos colegas. E estes dias é de luto para todos os pescadores. Com estas palavras o pescador Sebastião Machado começou a narrar sua história como pescador na colônia Z-5, na Quinta do Caju.

Sentado junto à canoa e consentando uma rede, o velho pescador continuou a narrativa:

— Os pescadores sabem de muitas coisas que só mesmo vivendo com eles se aprende. Garante que o senhor não sabe o que nós chamamos «coréia» — indaga ele ao repórter. «Coréia» é o nome que usamos para qualificar uma pescaria quando ela dura muitos dias e até mesmo semanas.

Ainda me lembro de uma «coréia» que fizemos perto da Bahia. Foi uma semana das piores que já passei em toda a minha vida. Tantas vezes lançávamos a rede ao mar, tantas eram as vezes que puxávamos, e sempre a mesma coisa. Nada.

Voltosem sem nenhuma mercadoria e cansados. Não foi aquela a primeira vez que isso aconteceu. Nestas épocas passamos fome, pois sem pesca nada podemos mandar para o mercado, e o dinheiro não vem. O nosso trabalho depende do mar. Existe mesmo um ditado muito usado entre nós: «Quando o mar não tem peixe, pescador tem fome».

A HISTÓRIA DE TODOS

«A história do pescador Sebastião Machado, é a de todos os pescadores da colô-

nia Z-5. Lutam com as mesmas dificuldades e vivem com a mesma alegria.

Ainda na colônia Z-5, conversamos com vários pescadores sobre suas reivindicações. A maior reivindicação daqueles moradores é ter ali uma escola à altura para seus filhos. A única escola existente é pequena para o grande número de crianças.

A falta de esgoto e de um posto médico, também são coisas reivindicadas por aqueles moradores. Sem esgoto ficam valas infectas nos meios dos caminhos, pondo em risco suas vidas.

Luz e água, mesmo escassas, os pescadores colocaram em suas casas com seus próprios sacrifícios.

O DESPEJO

Esta era a vida dos pescadores da colônia Z-5, na Quinta do Caju, até o dia que o Ministério da Aeronáutica lhes deu ordem de despejo. Os moradores daquele local, 400 famílias, não estão dispostos a abandonar seus lares, onde vivem há muitos anos. Para isso irão hoje às 15 horas à Câmara Federal, levarem seus protestos e pedirem solidariedade dos parlamentares, para que não sejam vítimas de um abuso e de uma violência do governo que só traz maiores sofrimentos para o

Voltosem sem nenhuma mercadoria e cansados. Não foi aquela a primeira vez que isso aconteceu. Nestas épocas passamos fome, pois sem pesca nada podemos mandar para o mercado, e o dinheiro não vem. O nosso trabalho depende do mar. Existe mesmo um ditado muito usado entre nós: «Quando o mar não tem peixe, pescador tem fome».

A HISTÓRIA DE TODOS

«A história do pescador Sebastião Machado, é a de todos os pescadores da colô-

nia Z-5. Lutam com as mesmas dificuldades e vivem com a mesma alegria.

Ainda na colônia Z-5, conversamos com vários pescadores sobre suas reivindicações. A maior reivindicação daqueles moradores é ter ali uma escola à altura para seus filhos. A única escola existente é pequena para o grande número de crianças.

A falta de esgoto e de um posto médico, também são coisas reivindicadas por aqueles moradores. Sem esgoto ficam valas infectas nos meios dos caminhos, pondo em risco suas vidas.

Luz e água, mesmo escassas, os pescadores colocaram em suas casas com seus próprios sacrifícios.

O DESPEJO

Esta era a vida dos pescadores da colônia Z-5, na Quinta do Caju, até o dia que o Ministério da Aeronáutica lhes deu ordem de despejo. Os moradores daquele local, 400 famílias, não estão dispostos a abandonar seus lares, onde vivem há muitos anos. Para isso irão hoje às 15 horas à Câmara Federal, levarem seus protestos e pedirem solidariedade dos parlamentares, para que não sejam vítimas de um abuso e de uma violência do governo que só traz maiores sofrimentos para o

Voltosem sem nenhuma mercadoria e cansados. Não foi aquela a primeira vez que isso aconteceu. Nestas épocas passamos fome, pois sem pesca nada podemos mandar para o mercado, e o dinheiro não vem. O nosso trabalho depende do mar. Existe mesmo um ditado muito usado entre nós: «Quando o mar não tem peixe, pescador tem fome».

A HISTÓRIA DE TODOS

«A história do pescador Sebastião Machado, é a de todos os pescadores da colô-

nia Z-5. Lutam com as mesmas dificuldades e vivem com a mesma alegria.

Ainda na colônia Z-5, conversamos com vários pescadores sobre suas reivindicações. A maior reivindicação daqueles moradores é ter ali uma escola à altura para seus filhos. A única escola existente é pequena para o grande número de crianças.

A falta de esgoto e de um posto médico, também são coisas reivindicadas por aqueles moradores. Sem esgoto ficam valas infectas nos meios dos caminhos, pondo em risco suas vidas.

Luz e água, mesmo escassas, os pescadores colocaram em suas casas com seus próprios sacrifícios.

O DESPEJO

Esta era a vida dos pescadores da colônia Z-5, na Quinta do Caju, até o dia que o Ministério da Aeronáutica lhes deu ordem de despejo. Os moradores daquele local, 400 famílias, não estão dispostos a abandonar seus lares, onde vivem há muitos anos. Para isso irão hoje às 15 horas à Câmara Federal, levarem seus protestos e pedirem solidariedade dos parlamentares, para que não sejam vítimas de um abuso e de uma violência do governo que só traz maiores sofrimentos para o

Voltosem sem nenhuma mercadoria e cansados. Não foi aquela a primeira vez que isso aconteceu. Nestas épocas passamos fome, pois sem pesca nada podemos mandar para o mercado, e o dinheiro não vem. O nosso trabalho depende do mar. Existe mesmo um ditado muito usado entre nós: «Quando o mar não tem peixe, pescador tem fome».

A HISTÓRIA DE TODOS

«A história do pescador Sebastião Machado, é a de todos os pescadores da colô-

nia Z-5. Lutam com as mesmas dificuldades e vivem com a mesma alegria.

Ainda na colônia Z-5, conversamos com vários pescadores sobre suas reivindicações. A maior reivindicação daqueles moradores é ter ali uma escola à altura para seus filhos. A única escola existente é pequena para o grande número de crianças.

A falta de esgoto e de um posto médico, também são coisas reivindicadas por aqueles moradores. Sem esgoto ficam valas infectas nos meios dos caminhos, pondo em risco suas vidas.

Luz e água, mesmo escassas, os pescadores colocaram em suas casas com seus próprios sacrifícios.

O DESPEJO

Esta era a vida dos pescadores da colônia Z-5, na Quinta do Caju, até o dia que o Ministério da Aeronáutica lhes deu ordem de despejo. Os moradores daquele local, 400 famílias, não estão dispostos a abandonar seus lares, onde vivem há muitos anos. Para isso irão hoje às 15 horas à Câmara Federal, levarem seus protestos e pedirem solidariedade dos parlamentares, para que não sejam vítimas de um abuso e de uma violência do governo que só traz maiores sofrimentos para o

Voltosem sem nenhuma mercadoria e cansados. Não foi aquela a primeira vez que isso aconteceu. Nestas épocas passamos fome, pois sem pesca nada podemos mandar para o mercado, e o dinheiro não vem. O nosso trabalho depende do mar. Existe mesmo um ditado muito usado entre nós: «Quando o mar não tem peixe, pescador tem fome».

A HISTÓRIA DE TODOS

«A história do pescador Sebastião Machado, é a de todos os pescadores da colô-

nia Z-5. Lutam com as mesmas dificuldades e vivem com a mesma alegria.

Ainda na colônia Z-5, conversamos com vários pescadores sobre suas reivindicações. A maior reivindicação daqueles moradores é ter ali uma escola à altura para seus filhos. A única escola existente é pequena para o grande número de crianças.

A falta de esgoto e de um posto médico, também são coisas reivindicadas por aqueles moradores. Sem esgoto ficam valas infectas nos meios dos caminhos, pondo em risco suas vidas.

Luz e água, mesmo escassas, os pescadores colocaram em suas casas com seus próprios sacrifícios.

O DESPEJO

Esta era a vida dos pescadores da colônia Z-5, na Quinta do Caju, até o dia que o Ministério da Aeronáutica lhes deu ordem de despejo. Os moradores daquele local, 400 famílias, não estão dispostos a abandonar seus lares, onde vivem há muitos anos. Para isso irão hoje às 15 horas à Câmara Federal, levarem seus protestos e pedirem solidariedade dos parlamentares, para que não sejam vítimas de um abuso e de uma violência do governo que só traz maiores sofrimentos para o

Voltosem sem nenhuma mercadoria e cansados. Não foi aquela a primeira vez que isso aconteceu. Nestas épocas passamos fome, pois sem pesca nada podemos mandar para o mercado, e o dinheiro não vem. O nosso trabalho depende do mar. Existe mesmo um ditado muito usado entre nós: «Quando o mar não tem peixe, pescador tem fome».

A HISTÓRIA DE TODOS

«A história do pescador Sebastião Machado, é a de todos os pescadores da colô-

nia Z-5. Lutam com as mesmas dificuldades e vivem com a mesma alegria.

Ainda na colônia Z-5, conversamos com vários pescadores sobre suas reivindicações. A maior reivindicação daqueles moradores é ter ali uma escola à altura para seus filhos. A única escola existente é pequena para o grande número de crianças.

A falta de esgoto e de um posto médico, também são coisas reivindicadas por aqueles moradores. Sem esgoto ficam valas infectas nos meios dos caminhos, pondo em risco suas vidas.

Luz e água, mesmo escassas, os pescadores colocaram em suas casas com seus próprios sacrifícios.

O DESPEJO

Esta era a vida dos pescadores da colônia Z-5, na Quinta do Caju, até o dia que o Ministério da Aeronáutica lhes deu ordem de despejo. Os moradores daquele local, 400 famílias, não estão dispostos a abandonar seus lares, onde vivem há muitos anos. Para isso irão hoje às 15 horas à Câmara Federal, levarem seus protestos e pedirem solidariedade dos parlamentares, para que não sejam vítimas de um abuso e de uma violência do governo que só traz maiores sofrimentos para o

Voltosem sem nenhuma mercadoria e cansados. Não foi aquela a primeira vez que isso aconteceu. Nestas épocas passamos fome, pois sem pesca nada podemos mandar para o mercado, e o dinheiro não vem. O nosso trabalho depende do mar. Existe mesmo um ditado muito usado entre nós: «Quando o mar não tem peixe, pescador tem fome».

A HISTÓRIA DE TODOS

«A história do pescador Sebastião Machado, é a de todos os pescadores da colô-

nia Z-5. Lutam com as mesmas dificuldades e vivem com a mesma alegria.

Ainda na colônia Z-5, conversamos com vários pescadores sobre suas reivindicações. A maior reivindicação daqueles moradores é ter ali uma escola à altura para seus filhos. A única escola existente é pequena para o grande número de crianças.

A falta de esgoto e de um posto médico, também são coisas reivindicadas por aqueles moradores. Sem esgoto ficam valas infectas nos meios dos caminhos, pondo em risco suas vidas.

Luz e água, mesmo escassas, os pescadores colocaram em suas casas com seus próprios sacrifícios.

O DESPEJO

Esta era a vida dos pescadores da colônia Z-5, na Quinta do Caju, até o dia que o Ministério da Aeronáutica lhes deu ordem de despejo. Os moradores daquele local, 400 famílias, não estão dispostos a abandonar seus lares, onde vivem há muitos anos. Para isso irão hoje às 15 horas à Câmara Federal, levarem seus protestos e pedirem solidariedade dos parlamentares, para que não sejam vítimas de um abuso e de uma violência do governo que só traz maiores sofrimentos para o

Voltosem sem nenhuma mercadoria e cansados. Não foi aquela a primeira vez que isso aconteceu. Nestas épocas passamos fome, pois sem pesca nada podemos mandar para o mercado, e o dinheiro não vem. O nosso trabalho depende do mar. Existe mesmo um ditado muito usado entre nós: «Quando o mar não tem peixe, pescador tem fome».

A HISTÓRIA DE TODOS

«A história do pescador Sebastião Machado, é a de todos os pescadores da colô-

nia Z-5. Lutam com as mesmas dificuldades e vivem com a mesma alegria.

Ainda na colônia Z-5, conversamos com vários pescadores sobre suas reivindicações. A maior reivindicação daqueles moradores é ter ali uma escola à altura para seus filhos. A única escola existente é pequena para o grande número de crianças.

A falta de esgoto e de um posto médico, também são coisas reivindicadas por aqueles moradores. Sem esgoto ficam valas infectas nos meios dos caminhos, pondo em risco suas vidas.

Luz e água, mesmo escassas, os pescadores colocaram em suas casas com seus próprios sacrifícios.

O DESPEJO

Esta era a vida dos pescadores da colônia Z-5, na Quinta do Caju, até o dia que o Ministério da Aeronáutica lhes deu ordem de despejo. Os moradores daquele local, 400 famílias, não estão dispostos a abandonar seus lares, onde vivem há muitos anos. Para isso irão hoje às 15 horas à Câmara Federal, levarem seus protestos e pedirem solidariedade dos parlamentares, para que não sejam vítimas de um abuso e de uma violência do governo que só traz maiores sofrimentos para o

Voltosem sem nenhuma mercadoria e cansados. Não foi aquela a primeira vez que isso aconteceu. Nestas épocas passamos fome, pois sem pesca nada podemos mandar para o mercado, e o dinheiro não vem. O nosso trabalho depende do mar. Existe mesmo um ditado muito usado entre nós: «Quando o mar não tem peixe, pescador tem fome».

A HISTÓRIA DE TODOS

«A história do pescador Sebastião Machado, é a de todos os pescadores da colô-

nia Z-5. Lutam com as mesmas dificuldades e vivem com a mesma alegria.

Ainda na colônia Z-5, conversamos com vários pescadores sobre suas reivindicações. A maior reivindicação daqueles moradores é ter ali uma escola à altura para seus filhos. A única escola existente é pequena para o grande número de crianças.

A falta de esgoto e de um posto médico, também são coisas reivindicadas por aqueles moradores. Sem esgoto ficam valas infectas nos meios dos caminhos, pondo em risco suas vidas.

Luz e água, mesmo escassas, os pescadores colocaram em suas casas com seus próprios sacrifícios.

O DESPEJO

Esta era a vida dos pescadores da colônia Z-5, na Quinta do Caju, até o dia que o Ministério da Aeronáutica lhes deu ordem de despejo. Os moradores daquele local, 400 famílias, não estão dispostos a abandonar seus lares, onde vivem há muitos anos. Para isso irão hoje às 15 horas à Câmara Federal, levarem seus protestos e pedirem solidariedade dos parlamentares, para que não sejam vítimas de um abuso e de uma violência do governo que só traz maiores sofrimentos para o

Voltosem sem nenhuma mercadoria e cansados. Não foi aquela a primeira vez que isso aconteceu. Nestas épocas passamos fome, pois sem pesca nada podemos mandar para o mercado, e o dinheiro não vem. O nosso trabalho depende do mar. Existe mesmo um ditado muito usado entre nós: «Quando o mar não tem peixe, pescador tem fome».

A HISTÓRIA DE TODOS

«A história do pescador Sebastião Machado, é a de todos os pescadores da colô-

nia Z-5. Lutam com as mesmas dificuldades e vivem com a mesma alegria.

Ainda na colônia Z-5, conversamos com vários pescadores sobre suas reivindicações. A maior reivindicação daqueles moradores é ter ali uma escola à altura para seus filhos. A única escola existente é pequena para o grande número de crianças.

A falta de esgoto e de um posto médico, também são coisas reivindicadas por aqueles moradores. Sem esgoto ficam valas infectas nos meios dos caminhos, pondo em risco suas vidas.

Luz e água, mesmo escassas, os pescadores colocaram em suas casas com seus próprios sacrifícios.

O DESPEJO

Esta era a vida dos pescadores da colônia Z-5, na Quinta do Caju, até o dia que o Ministério da Aeronáutica lhes deu ordem de despejo. Os moradores daquele local, 400 famílias, não estão dispostos a abandonar seus lares, onde vivem há muitos anos. Para isso irão hoje às 15 horas à Câmara Federal, levarem seus protestos e pedirem solidariedade dos parlamentares, para que não sejam vítimas de um abuso e de uma violência do governo que só traz maiores sofrimentos para o

Voltosem sem nenhuma mercadoria e cansados. Não foi aquela a primeira vez que isso aconteceu. Nestas épocas passamos fome, pois sem pesca nada podemos mandar para o mercado, e o dinheiro não vem. O nosso trabalho depende do mar. Existe mesmo um ditado muito usado entre nós: «Quando o mar não tem peixe, pescador tem fome».

A HISTÓRIA DE TODOS

«A história do pescador Sebastião Machado, é a de todos os pescadores da colô-

nia Z-5. Lutam com as mesmas dificuldades e vivem com a mesma alegria.

Ainda na colônia Z-5, conversamos com vários pescadores sobre suas reivindicações. A maior reivindicação daqueles moradores é ter ali uma escola à altura para seus filhos. A única escola existente é pequena para o grande número de crianças.

A falta de esgoto e de um posto médico, também são coisas reivindicadas por aqueles moradores. Sem esgoto ficam valas infectas nos meios dos caminhos, pondo em risco suas vidas.

Luz e água, mesmo escassas, os pescadores colocaram em suas casas com seus próprios sacrifícios.

O DESPEJO

Esta era a vida dos pescadores da colônia Z-5, na Quinta do Caju, até o dia que o Ministério da Aeronáutica lhes deu ordem de despejo. Os moradores daquele local, 400 famílias, não estão dispostos a abandonar seus lares, onde vivem há muitos anos. Para isso irão hoje às 15 horas à Câmara Federal, levarem seus protestos e pedirem solidariedade dos parlamentares, para que não sejam vítimas de um abuso e de uma violência do governo que só traz maiores sofrimentos para o

Voltosem sem nenhuma mercadoria e cansados. Não foi aquela a primeira vez que isso aconteceu. Nestas épocas passamos fome, pois sem pesca nada podemos mandar para o mercado, e o dinheiro não vem. O nosso trabalho depende do mar. Existe mesmo um ditado muito usado entre nós: «Quando o mar não tem peixe, pescador tem fome».

A HISTÓRIA DE TODOS

«A história do pescador Sebastião Machado, é a de todos os pescadores da colô-

nia Z-5. Lutam com as mesmas dificuldades e vivem com a mesma alegria.

Ainda na colônia Z-5, conversamos com vários pescadores sobre suas reivindicações. A maior reivindicação daqueles moradores é ter ali uma escola à altura para seus filhos. A única escola existente é pequena para o grande número de crianças.

A falta de esgoto e de um posto médico, também são coisas reivindicadas por aqueles moradores. Sem esgoto ficam valas infectas nos meios dos caminhos, pondo em risco suas vidas.

Luz e água, mesmo escassas, os pescadores colocaram em suas casas com seus próprios sacrifícios.

O DESPEJO

Esta era a vida dos pescadores da colônia Z-5, na Quinta do Caju, até o dia que o Ministério da Aeronáutica lhes deu ordem de despejo. Os moradores daquele local, 400 famílias, não estão dispostos a abandonar seus lares, onde vivem há muitos anos. Para isso irão hoje às 15 horas à Câmara Federal, levarem seus protestos e pedirem solidariedade dos parlamentares, para que não sejam vítimas de um abuso e de uma violência do governo que só traz maiores sofrimentos para o

Voltosem sem nenhuma mercadoria e cansados. Não foi aquela a primeira vez que isso aconteceu. Nestas épocas passamos fome, pois sem pesca nada podemos mandar para o mercado, e o dinheiro não vem. O nosso trabalho depende do mar. Existe mesmo um ditado muito usado entre nós: «Quando o mar não tem peixe, pescador tem fome».

A HISTÓRIA DE TODOS

«A história do pescador Sebastião Machado, é a de todos os pescadores da colô-

nia Z-5. Lutam com as mesmas dificuldades e vivem com a mesma alegria.

Ainda na colônia Z-5, conversamos com vários pescadores sobre suas reivindicações. A maior reivindicação daqueles moradores é ter ali uma escola à altura para seus filhos. A única escola existente é pequena para o grande número de crianças.

A falta de esgoto e de um posto médico, também são coisas reivindicadas por aqueles moradores. Sem esgoto ficam valas infectas nos meios dos caminhos, pondo em risco suas vidas.

Luz e água, mesmo escassas, os pescadores colocaram em suas casas com seus próprios sacrifícios.

O DESPEJO

Esta era a vida dos pescadores da colônia Z-5, na Quinta do Caju, até o dia que o Ministério da Aeronáutica lhes deu ordem de despejo. Os moradores daquele local, 400 famílias, não estão dispostos a abandonar seus lares, onde vivem há muitos anos. Para isso irão hoje às 15 horas à Câmara Federal, levarem seus protestos e pedirem solidariedade dos parlamentares, para que não sejam vítimas de um abuso e de uma violência do governo que só traz maiores sofrimentos para o

Voltosem sem nenhuma mercadoria e cansados. Não foi aquela a primeira vez que isso aconteceu. Nestas épocas passamos fome, pois sem pesca nada podemos mandar para o mercado, e o dinheiro não vem. O nosso trabalho depende do mar. Existe mesmo um ditado muito usado entre nós: «Quando o mar não tem peixe, pescador tem fome».

A HISTÓRIA DE TODOS

«A história do pescador Sebastião Machado, é a de todos os pescadores da colô-

nia Z-5. Lutam com as mesmas dificuldades e vivem com a mesma alegria.

Ainda na colônia Z-5, conversamos com vários pescadores sobre suas reivindicações. A maior reivindicação daqueles moradores é ter ali uma escola à altura para seus filhos. A única escola existente é pequena para o grande número de crianças.

A falta de esgoto e de um posto médico, também são coisas reivindicadas por aqueles moradores. Sem esgoto ficam valas infectas nos meios dos caminhos, pondo em risco suas vidas.

Luz e água, mesmo escassas, os pescadores colocaram em suas casas com seus próprios sacrifícios.

O DESPEJO

Esta era a vida dos pescadores da colônia Z-5, na Quinta do Caju, até o dia que o Ministério da Aeronáutica lhes deu ordem de despejo. Os moradores daquele local, 400 famílias, não estão dispostos a abandonar seus lares, onde vivem há muitos anos. Para isso irão hoje às 15 horas à Câmara Federal, levarem seus protestos e pedirem solidariedade dos parlamentares, para que não sejam vítimas de um abuso e de uma violência do governo que só traz maiores sofrimentos para o

Voltosem sem nenhuma mercadoria